ANO 38.º — SEXTA-FEIRA, 31 DE OUTUBRO DE 1958 — N.º 12.895

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Salazar acolhendo Spaak

Paul Spaak almoçou

na residência do Chefe do Governo

com quem conferenciou

O secretário-geral do Conselho da N. A. T. O., sr. Paul Henri Spaak, que se encontra em visita oficial ao nosso País, almoçou hoje, com o sr. Presidente do Conselho, na sua residência da Calçada da Estrela.

Aquele político belga chegou ás 12 e 30, acompanhado pelo dr. Braga de Oliveira, chefe dos serviços do Pacto do Atlantico do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O sr. Paul Henri Spaak foi recebido pelo prof. Oliveira Salazar, á porta da residência e depois ambos posaram para os fotógrafos, sorrindo.

Antes do almoço, o Chefe do Governo português e o secretário-geral da N. A. T. O. conferenciaram durante algum tempo. Chegaram depois os srs. ministros da Presidência, da Defesa, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, profs. Paulo Cunha e Caeiro da Mata, embaixador António Faria, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiro, dr. Henrique Caldeira Queirós, general Beleza Ferraz, dr. Augusto de Castro, E. Schuckburgh, secretário-geral adjunto para os Negócios Políticos da Bélgica e o embaixador De Staercke, representante permanente da Bélgica na N. A. T. O., que almoçaram com os srs. prof. dr. Oliveira Salazar e Paul Spaak.

A's 16 horas, o secretário-geral do Conselho da N. A. T. O. foi recebido, no Ministério das Finanças, pelo titular desta pasta e, pouco depois, visitou o ministro da Defesa Nacional. Ao fim da tarde, na Sala da Imprensa do S. N. I., o político belga terá uma conferência de Imprensa e á noite, no Palácio das Necessidades, efectua-se um banquete oferecido pelo dr. Marcelo Matias, ministro dos Negócios Estrangeiros, em honra do nosso ilustre visitante. Assistem alguns membros do Governo.

O sr. Paul Spaak, que termina amanhã a sua visita oficial, permanecerá em Lisboa até segunda-feira quando partirá para Paris, num avião da T. A. P.

A R.A.U. ameaça

Israel com a guerra

CAIRO, 31 — Kamal Rifaat, ministro de Estado da R. A. U., escreve, hoje, no «Al Gomhouria», que, em regra exprime o pensamento do Governo egípcio, que a R. A. U. entrará em guerra se Israel atacar a Jordania, acrescentando que a Russia apoiaria essa atitude. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS
e inclui o
Suplemento Literário

Os Americanos tentam evitar

o malogro da Conferência de Genebra

apesar das divergências

que se mantém entre os dois blocos

GENEBRA, 31.—Começa hoje a conferência anglo-russo-americana que estudará o problema da suspensão das experiências nucleares.

Nos círculos americanos prevê-se que a reunião dure mais de quatro semanas. De facto, o problema da interrupção das experiências nucleares é complexo, tanto técnica como politicamente. As teses anglo-americana e russa afiguram-se muito afastadas, por agora, pois Ingleses e Americanos pretendem um acordo limitado e com a duração de um ano, renovável, enquanto os Russos querem a suspensão definitiva das experiências.

A tentativa americana

Os Estados Unidos, no entanto, farão uma tentativa séria para o êxito da conferência. Nos referidos círculos, onde fazem esta afirmação, lembram que o presidente Eisenhower, pediu, no sábado, á U. R. S. S. que se juntasse aos Estados Unidos e á Inglaterra para suspender todas as experiências nucleares durante um ano, a partir de hoje, início da Conferência de Genegra. Como se sabe, a U. R. S. S. recusou-se a tomar o compromisso de suspender as suas experiências em curso, pois os Estados Unidos e a Inglaterra continuaram com os seus ensaios depois de a União Soviética ter decidido, unilateralmente, suspender os seus, em 31 de Março passado. Contudo, a Conferência de Genebra não está comprometida por isso. A delegação americana continuará a participar nela, apesar de a U. R. S. S. não ter correspondido ao apelo do presidente dos Estados Unidos. Mas o Governo americano não deixará de examinar a situação, se os postos de vigilancia americanos registarem alguma explosão nuclear na U. R. S. S. depois de aberta a conferência.—(F. P.).

Nota do dia

Humildade

Há sempre maneira de adaptar as profecias aos factos e de fazer crer que os fados se cumprem consoante os vários Bandarras e Nostradamus os predisseram. No caso de S. Malaquias, o asserto não foge á regra. Já disse o «Osservatore Romano» que a todos os papas cabe, afinal, o epíteto de «pastor e nauta» com que o profeta irlandês distinguiu o sucessor do «pastor angelicus», visto todos terem de conduzir com a mesma perícia e a mesma prudência a «Barca de S. Pedro», nome pelo qual costuma designar-se a Igreja Romana. Seja como for, o cardeal Roncalli mostrou já, pelos primeiros actos do seu pontificado, ser uma pessoa de gostos frugais e de hábitos simples que denunciam a perfeita humildade de que deve revestir-se o vigário de Cristo na Terra. Tudo leva a crer que o protocolo rígido e a pompa tradicional do Vaticano não tenham no novo Papa um defensor entusiasta, salvaguardado o prestígio que não pode deixar de rodear a majestade da função. E o orgão da Santa Sé foi já notificado pelo próprio Pontífice de que deve abster-se de empregar os costumados adjectivos laudatórios sempre que tenha de referir-se a documentos emanados da sua autoridade, a actos e a manifestações em que Sua Santidade intervenha. João XXIII pretende, deste modo, abolir também no Vaticano o culto da personalidade de que outros condutores de povos e propagadores de ideias se mostram tão ciosos, respirando com volupia o incenso que em sua honra se queima nos túribulos da oratória oficial. Aquele que passar a queimar-se nos incensórios da Cúria Romana destinar-se-á mais a Deus do que ao sacerdote.

A Assembleia Nacional

encerrou hoje o debate

sobre o II Plano de Fomento

Na Assembleia Nacional, em sessão matinal e antes da ordem do dia, o deputado Paulo Cancela de Abreu requereu mapas do movimento dos processos, de 1955 aos primeiros meses de 1958, nas Polícias Judiciárias de Lisboa, Porto e Coimbra, e dos do Instituto de Medicina Legal e do Conselho Médico-Legal, tendo em vista a apreciação do modo como têm decorrido os serviços sob a influência de determinadas providências tomadas pelo anterior e actual titulares da Justiça.

Também antes da ordem do dia foi pelo deputado Belchior da Costa referido o problema da mudança da via férrea do local onde se encontra, em Espinho, para outro mais a nascente da mesma vila, o que constitui uma das aspirações mais instantes da sua população e indispensável para o seu desenvolvimento.

A linha férrea e a estação estão hoje deslocadas e constituem entrave para o amplo desenvolvimento de Espinho — afirmou, justificando o chamar para o caso a atenção do Governo e da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Entrando-se na ordem do dia falou em primeiro lugar o deputado

(Continua na página seguinte)

A FRANÇA E A ARGÉLIA — (2)

Era fatal o rompimento

entre o general de Gaulle

e os sobreviventes de Vichy

PARIS, Outubro — Ao romper com os homens do 13 de Maio, o general de Gaulle marcou o propósito de se conservar acima dos partidos, como árbitro nacional. Esse propósito manifestou-se de maneira concreta quando resolveu não patrocinar candida-

(Continua na 3.ª página)

OS DOIS PAPAS — Esta fotografia, de uma singular coincidência, mostra-nos o falecido Papa Pio XII, tendo a seu lado o que viria a ser seu sucessor, o actual Papa João XXIII

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O diplomata

Donald Mac Lean

está em Genebra

com a delegação russa?

BERLIM, 31 — O correspondente do «Berliner Zeitung» em Genebra afirma que o diplomata britânico Donald MacLean, que fugiu para a U. R. S. S., em 1951, chegou ontem áquela cidade, no avião que levou a delegação soviética á conferência sobre os problemas atómicos.

O correspondente daquele jornal em Genebra, George Knight, diz ter-se encontrado com MacLean no aeroporto daquela cidade, quando o antigo diplomata, acompanhado por outros membros da delegação russa, descia de um avião, precedente de Francfort.

«Éramos bons amigos até á altura em que deixou o Ocidente e foi para a União Soviética» — escreve Knight. — «Conheço-o tão bem como ao meu próprio irmão. Não me poderia ter equivocado. Gritei-lhe: — Donald, que fazes tu aqui? — Ele ficou tão surpreendido como eu. O olhar vacilou, receoso. Pareceu-me inseguro. Mas antes que pudesse responder-me, foi puxado para o outro lado por um alentado companheiro, sem duvida agente da Polícia Secreta russa. Ambos desapareceram na multidão».

O jornalista conta que lhes foi no encalço, mas MacLean meteu-se num automóvel da Embaixada da Russia que o levou para a «villa» habitada pela delegação soviética. Knight supõe que o antigo diplomata actua na conferência como conselheiro russo. (F. P. e A. N. I.).

Uma sessão

na Casa da Imprensa

de homenagem ao jornalista

Adelino Mendes

Adelino Mendes, grande jornalista, tem amanhã, ás 22 horas, na Casa da Imprensa, uma sessão que lhe é dedicada. Usam da palavra os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa director-adjunto de «O Século»; Artur Portela e Boavida Portugal.

Ainda ontem foram recebidas novas cartas e bilhetes de saudação a Adelino Mendes, pela passagem do seu 80.º aniversário e da homenagem que lhe foi prestada no «Século», entre outros, os srs. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências; dr. Oliveira Guimarães, capitão-de-mar-e-guerra Armando Reboredo, eng.º Armando Ferreira, drs. Amérito Cortês Pinto, Artur de Morais Carvalho, Mário Alves Pereira, Raul Lelo Portela, Luís Crespo e Alvaro Salema; escritor Mário Domingues, Alfredo do Carmo Prado de Laerda, Amadeu Cunha, reverendos João Gomes Menitra e José Vieira de Oliveira, Hugo Rocha, Manuel António Crespo Junior e Gilberto de Carvalho

Assembleia Nacional

(Continuação da página anterior)

Pinto de Mesquita, que depois de aludir ao problema do parcelamento, e de dar a sua corcordancia á necessidade de um maior investimento para melhoramentos rurais e para o sistema rodoviário, diz não fazer sentido que em concelhos afins existam tarifas desniveladas para electricidade.

Referindo-se á ponte sobre o Tejo, o orador reputa prematuro um investimento de tal importancia pois que um serviço eficiente de barcos pode solucionar o problema mais económicamente.

As referências feitas pelo orador a algumas expressões da anterior intervenção do deputado Nunes Barata, respondeu este, em aparte, justificando-se, «com honra para ambas as partes» — declarou o deputado Pinto de Mesquita ao terminar o diálogo estabelecido.

Seguiu-se no uso da palavra o deputado Abranches Sovêral, que disse: «De uma falta, a meu ver grave, enferma o II Plano de Fomento, porque ele se diz «de Fomento Nacional» e nele se deviam prever todas as actividades integrantes da estrutura completa da Nação. Não compreendemos que nele não tenham lugar destacado e primordial, os problemas da educação — educação integral e não apenas da instrução. Oxalá não tenha sido pecado mortal dos ultimos trinta anos o de não se considerar, desde a primeira hora, como basilar e fundamental, tudo quanto concerne á educação do povo português».

O orador refere-se depois a comunicações, abastecimento de água potável, assistência médica e outras condições de vida «de quase metade da nossa população naquele mínimo indispensável á vida humana encarada na sua dignidade cristã».

«Entre os numerosos mapas estatísticos do Plano de Fomento não vimos um que reputámos importante — diz — é o da comparação entre os preços por que o lavrador é constrangido a vender os seus produtos, e os preços por que os mesmos produtos são postos á disposição do consumidor. Num País pequeno como o nosso, criou-se uma fauna de intermediários e subintermediários, agenciadores, angariadores, compradores, revendedores e regatões que proliferam lautamente explorando até á exaurição e imprevidência a incultura do lavrador, a sua completa impotência económica e aquelas medidas restritivas de livre circulação e colocação dos produtos. Esta proliferação de intermediários denuncia inevitávelmente um estado de patologia a que urge pôr cobro».

Após elogios á acção do grande ministro que foi Linhares de Lima, referindo-se á Federação dos Produtores de trigo, o orador considera «a sua acção, notabilíssima, um exemplo flagrante», e conclui dizendo ter o Governo, na elasticidade deste novo Plano de Fomento, as facilidades necessárias para encarar a sério e resolver de frente os problemas vitais da Lavoura».

Subiu depois á tribuna o deputado Pinto Brandão, manifestando a sua satisfação pelo II Plano e pela possível inclusão de um largo plano de fomento rural e da construção da ponte sobre o Tejo em frente de Lisboa, dizendo que «a realização desta obra, de tamanho vulto e de profundos reflexos na economia geral estava reservada para um regime que tivesse por preocupação máxima o progresso e o desenvolvimento do País, como o do Estado Novo», acrescentando tratar-se de «uma obra cujos rendimentos plenamente asseguram o pagamento dos encargos com a amortização e juros do capital a investir na sua realização, como exuberantemente se demonstra no relatório final preparatório do Plano. Porque acho muito bem que o Governo estabeleça imposto de portagem a pagar por quem utilize pontes desta natureza, á semelhança do que se faz lá fora e até em países de finanças ricas. Os utentes passam a pagar uma taxa que fica aquém dos benefícios resultantes da utilização. O que não acho bem é que as grandes pontes do País sejam construídas á custa das verbas da Junta Autónoma de Estradas e assim com sacrifício da construção e grande reparação das estradas nacionais».

Conclui afirmando que o II Plano de Fomento não seria possível sem Salazar, e dizendo: «Marcelo Caetano foi o homem que deu ao II Plano toda a sua extraordinária capacidade de trabalho e de inteligência e toda a imaginação criadora. Merece o notável estadista a gratidão de todos os Portugueses.

Com o deputado Amaral Neto travou-se breve diálogo sobre a afirmação do orador acerca das obras de irrigação que — disse — interessam a alguns apenas e que seriam pagas por toda a Nação, em flagrante injustiça para aqueles que á sua custa fizeram a irrigação das suas terras.

Os jornalistas brasileiros

saúdam os seus colegas portugueses

Esta tarde, já depois de o nosso jornal começar a circular, está a decorrer, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas, uma recepção em honra de mons. Baptista Carvalho e Carlos Schwartz, dois profissionais da Imprensa brasileira, que estão de visita a Portugal. São portadores de mensagens dos jornalistas brasileiros aos seus colegas portugueses.

Foram assinados hoje

os acordos aprovados

na Conferência da Propriedade Industrial

Finalizando os trabalhos da Conferência Diplomática da Propriedade Industrial, que tem estado a decorrer na Feira das Industrias Portuguesas, os 300 delegados dos 48 países que nela participaram, assinaram esta manhã os três documentos emanados da Conferência: a convenção de Paris e o convénio de Madrid, devidamente rectificados, e o acordo de Lisboa

A sessão de encerramento da Conferência foi presidida pelo prof. Luís Pinto Coelho, ladeado pelos srs. Jacques Secretain e dr. Afonso Marchueta. Usou da palavra, em primeiro lugar, na qualidade de presidente da Conferência, o sr. prof. Luís Pinto Coelho, que se referiu á importancia dos trabalhos efectuados.

A seguir, o sr. Guilherme Finniss, relator-geral, leu o relatório, que foi aprovado por unanimidade.

Falou, a seguir, o sr. Secretain, que agradeceu as facilidades concedidas pelo Governo português a quantos tomaram parte na Conferência, pondo em relevo a acção do dr. Afonso Marchueta.

Depois de encerrada a sessão pelo prof. Luís Pinto Coelho, os chefes das delegações assinaram os documentos em questão.

A produtividade dos solos estudada na Federação dos Trigos

Na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo efectuou-se a sessão de abertura do ano cultural do Círculo Agronómico daquele organismo. Assistiram os componentes da sua direcção, srs. profs. Vitória Pires e Henrique de Barros, todos os técnicos da Federação e outras individualidades ligadas á Agronomia.

Foi conferente o eng. agr. dr. Joaquim Carvalho Santiago, que começou por analisar o crescimento anual da população mundial e respectivo quantitativo do solo arável necessário para prover á sua subsistência, concluindo que se impõe um aumento de produção agrícola por unidade de superficie, para fazer face áquele aumento de população.

Depois, admitindo que a magnitude dos prejuizos sofridos pela Agricultura é um bom índice para se marcarem linhas de rumo, em relação aos trabalhos a efectuar pelos cientistas, para aumentar a produtividade unitária do solo arável, o orador descutiu os recentes dados estatísticos obtidos nos Estados Unidos da América do Norte, em relação a tais perdas anuais, pondo em relevo a acção destrutiva das enfermidades dos vegetais em Portugal.

Seguidamente, restringindo-se ás enfermidades dos cereais, o conferente destacou a importancia da desinfecção das sementes dos cereais, como meio seguro e eficaz para aumentar consideràvelmente o rendimento por unidade de superfície.

A parte final da conferência foi dedicada aos estudos comparativos que se estão a realizar em toda a Europa, para debelar a acção das alforras dos cereais. Tal colaboração internacional — resultado das investigações levadas a cabo pelo conferente na Estação de Melhoramento de Plantas de Elvas — foi criada por resolução do IV Congresso Internacional de Protecção dos Vegetais, realizado em Hamburgo em 1957.

Por ultimo, o conferente, na qualidade de eleito «leader» e organizador daquele projecto internacional, congratulou-se pelo interesse que os governos e investigadores de 17 países da Europa e Médio Oriente estão activamente a colaborar, e, salientando a importancia económica de tal cooperação internacional na obtenção de variedades de cereais resistentes ás alforras — unico meio económico de dominar o parasita — pôs em destaque a acção do Governo português e da Fundação Rockfeller, pelo auxílio e estímulo que têm dedicado ao projecto de trabalho cooperativo internacional contra a ferrugem negra do trigo.

A conferência foi acompanhada pela projecção de diapositivos coloridos e gráficos.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

LARÁPIOS CAPTURADOS—Encontram-se detidos nos calabouços da Polícia Judiciária dois ndivíduos de nomes José da Costa Rodrigues e João Costa Pinto, membros de uma quadrilha que praticou uma série de furtos em estabelecimentos comerciais da capital.

Os dois larápios actuavam de preferência nas horas de grande movimento, adoptando o processo da «discussão». A quase totalidade dos objectos roubados já foi apreendida, mas falta ainda recuperar um aparelho de telefonia e alguns cortes de fazenda. A P. J. procura agora localizar o receptador Alberto Ferreira, que residiu em Almada e manteve negociações com a quadrilha.

ABUSO DE CONFIANÇA—A Polícia Judiciária concluiu e enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo em que José Ludgero Barata Cruz de Vasconcelos é acusado de ter gasto em seu proveito a importancia de 14.401$50, que lhe havia sido confiada por determinada pessoa residente no Arquipélago dos Açores. Essa quantia destinava-se ao pagamento de duas mobílias encomendadas na cidade do Porto, quando da estada do açoriano na capital, onde havia travado conhecimento com o Vasconcelos num «dancing».

PELOS HOSPITAIS

QUEIMADO COM CERA — Foi atingido com cera a ferver, quando trabalhava numa oficina na Rua de Pedrouços, 99-A, o mecanico de madeiras António Joaquim Moura Correia, de 20 anos, que ficou gravemente queimado.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, na Ordem dos Médicos, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, para a eleição dos corpos gerentes e da direcção para o biénio de 1958-1960.

QUEM ACHOU?

Pede-se á pessoa que achou a quantia de 800$00, hoje perdida, o favor de indicar a José Loureiro, morador na Travessa de Santa Quitéria, 23, porta 3, r-c., o modo de a recuperar.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOÃO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 725600

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo dia 2 de Novembro, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Casal Ventoso de Baixo, Rua Maria Pia, Estrada dos Prazeres e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Bairro da Serafina (parte), Rua A ao Bairro da Liberdade (parte). (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Porto Salvo.** (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA—**Fontainhas.** (Santo Amaro d'Oeiras). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — **Queluz:** Rua António Enes, Rua dos Combatentes e parte das adjacentes. (Das 7 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Toda a zona industrial entre Moscavide e Póvoa de Santa Iria.** (Das 7 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Merceana, Labrugeira, Olhalvo, Aldeia Gavinha, Aldeia Galega, Ceramica Cruz e Ceramica Fortes.** (Das 7 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Toda a zona industrial e camarária entre Vila Franca, Torres Vedras, Santa Cruz,** incluindo **Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Praia de Santa Cruz.** (Das 7 ás 14 horas).

9.ª ZONA — **Vila Franca de Xira:** Av. Combatentes da Grande Guerra, Rua dos Bombeiros Voluntários, Rua Serpa Pinto, Rua Manuel Arriaga. (Das 7 ás 14 horas).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE CONCERTOS DA

EMISSORA NACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM O

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, SÁBADO, ás 18,15 horas — **3.º CONCERTO**

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

sob a direcção do Maestro WILLEM VAN OTERLOO

COZINHA VELHA

RESTAURANTE - BAR - SALÃO DE CHÁ

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEF. 950232

Comunica aos seus Ex.mos clientes que amanhã, sábado, não pode servir os habituais almoços, chás e jantares por a sua sala estar reservada para um serviço de casamento.

N. B. — Agradecemos a todos os nossos clientes o favor de nos avisar até ás 19 horas sempre que desejem jantar.

A GERÊNCIA

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL DA CAPITAL
AV. DO AEROPORTO, LOTE 66
TEL. 727071

Encerra ás Segundas-feiras

TERMAS DE MONFORTINHO

Excelentes resultados nas doenças de figado, intestinos e pele

Abertas até 30 de Novembro

Hospede-se no

HOTEL FONTE SANTA

Monfortinho — Telef. 4 e 28

A França e a Argélia

(Continuação da 1.ª página)

tos ou partidos nas próximas eleições para a primeira assembleia da V República, abandonando á sua sorte aqueles que o seguiram quando da criação do Rassemblement de que foi o inspirador. A estes não consentiu também que durante a campanha eleitoral usem a qualificação de «Gaullistas». Mas o seu rompimento com os homens do 13 de Maio teve causas mais profundas.

Um rompimento fatal

Não há duvida de que o general de Gaulle beneficiou do movimento inssurreccional de Argel para conquistar o Poder. Não lhe era possível conservar-se até final solidário com os autores desse movimento por não querer ser «o seu homem» como eles pretendiam. De Gaulle tinha de se separar dos que o levaram ao Poder porque não havia nada de comum com eles no plano ideológico, e porque os seus objectivos eram diferentes. Ao ser fundada, havia na comissão de salvação publica de Argel, além dos militares, gaullistas sinceros que queriam o regresso do general e estavam decididos a segui-lo cegamente sem discutir as suas decisões nem criticar o seu programa.

Além destes havia outros — os mais numerosos — elementos da extrema direita reaccionários e pétainistas que, sob a capa da crise da Argélia, se propunham regressar á actividade política. E' preciso não esquecer que o pétainismo está longe de se haver extinguido em França. No fundo esses elementos não gostavam do homem do 18 de Junho, pois de Gaulle, que fora o heroi da resistência, condenara sempre ásperamente o regime de Vichy, e pessoalmente o marechal Pétain. O rompimento do general com esses elementos era fatal e dar-se-ia no dia em que ele se sentisse sólidamente instalado no Poder, isto é em seguida á realização do plebiscito constitucional de 28 de Setembro.

Uma solidariedade impossível

Com efeito, para os elementos não gaullistas do movimento de 13 de Maio de Gaulle era um mero biombo por detrás do qual estes se propunham alcançar os seus próprios objectivos, um dos quais era a instauração em França de 'um regime inspirado nos princípios de Vichy. Assim se explica que as divergências se manifestassem desde o dia em que o general subiu ao Poder, pois nem os seus actos nem as suas ideias se ajustavam ás dos «ultras» de Argel assim chamados para os distinguir dos moderados e dos gaullistas autênticos, o que desde logo provocou atritos uma vez provado que o general não estava disposto a ser seu instrumento.

Por outro lado de Gaulle manifestou a intenção de se afastar dos «ultras» quando estes, na euforia do triunfo, deixaram transparecer abertamente as suas intenções na Argélia e na Metrópole, onde passaram a exercer uma actividade que nada tinha com a crise da Argélia. Era impossível a um homem como de Gaulle solidarizar-se com aqueles cujas ideias e tendências eram opostas ás suas e que sempre se opuseram áquilo que ele entende ser a sua «missão». Como podia, por exemplo, o general solidarizar-se com os que fizeram na Argélia a campanha do referendo no signo do antisemitismo intransigente? Eis para o demonstrar o texto de uma folha volante distribuida na Argélia:

«Muçulmanos e Franceses! Para serdes, de novo, amigos, é preciso convencer-vos de que o vosso inimigo comum é o Judeu. Quer seja Inglês, Francês ou Americano, esse apatrida comunista trabalha contra vós e emprega o vosso próprio dinheiro para amanhã vos dominar! Votai «sim» com as mãos dadas».

Quando a máscara caiu

Quando o chefe do Governo deu ordem aos militares para abandonarem as comissões de salvação publica da Argélia, foi possivel medir a profundidade do abismo que o separava dos homens do 13 de Maio. Ao ter conhecimento dela, os que até então gritavam «Viva de Gaulle» a fim de se servirem do seu nome como instrumento da politica que preconizam, consideraram-se traídos. O semanário da extrema direita «Rivarol» escreveu: «A máscara caiu». Essa máscara era, segundo o semanário, a que de Gaulle pusera para enganar os «patriotas» de Argel, os quais o tinham alcandorado no Poder. A verdade era diferente. Caira a máscara dos que julgaram que bastava incensar de Gaulle para que este se tornasse o depositário da herança de Pétain e fosse possível o regresso ao regime de Vichy, adaptado ás circunstancias actuais.

Descobertos, esses pétainistas foram obrigados a utilizar os seus próprios meios para conseguirem os fins que tinham em vista e a luta a travar seria também com o general. Logo se perguntou, se abandonados a si próprios, esses sobreviventes de Vichy, privados da aureola gaullista, eram capazes de desempenhar na cena política francesa — na Metrópole e na Argélia — qualquer papel de relevo. A verdade é que só lhes fora possível voltar á superficie e fazer-se ainda ouvir porque arvoravam o pendão do general de Gaulle. Reduzidos á sua insignificancia, terão agora de arvorar o seu próprio pendão, caindo de novo no esquecimento de onde nunca deviam ter saído.

ATTICUS

Jantar de homenagem

Tenente-coronel João de Almeida Viana

Como tem sido anunciado, é esta noite, ás 20 e 30, que o sr. tenente-coronel João de Almeida Viana é homenageado com um jantar. Promove-o um grupo de admiradores da acção do homenageado, a favor da Aeronáutica Civil.

O PORTO pelo telefone

Sanatório do Monte Alto

PORTO, 31 — Mercê duma pertinácia sem igual, durante cerca de 30 anos, vai amanhã, finalmente, receber os primeiros doentes o Sanatório de Monte Alto, da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, que o dr. Lopes Rodrigues, e um punhado dedicado de obreiros, conseguiram erguer, através de incessantes lutas.

A inauguração solene deve fazer-se em 14 de Novembro, com a presença de membros do Governo que ultimamente muito contribuiram para a realização desta obra de grande alcance social. A entrada dos primeiros doentes far-se-á amanhã, ás 16 horas.

Conservatório de Música

Hoje, pelas 21 e 45, efectua-se a abertura solene das aulas do Conservatório de Musica do Porto.

Desastre no trabalho

Em consequência de um desmoronamento de terras, ficou gravemente ferido o mineiro José Joaquim Tavares Meardes, de 24 anos, solteiro, residente em Sever do Vouga, que foi internado no Hospital de Santo António.

Atropelamento grave

Uma furgoneta conduzida por Manuel Martins Teixeira atropelou, em S. Cosme, a padeira Laurinda Martins da Silva, de 35 anos, residente em Gondomar, que foi internada no Hospital de Santo António com graves ferimentos pelo corpo e forte comoção cerebral.

Agressão à sacholada

Recolheu ao Hospital de Santo António o jornaleiro Carlos Meireles, de 25 anos, solteiro, morador em Mondim de Basto, que ali foi agredido á sacholada, sofrendo fractura do cranió.

Conferência

O médico chileno dr. Eduardo Meissner profere hoje, ás 21 e 30, no salão nobre do Hospital de Santo António, a convite do Serviço de Oftalmologia daquele estabelecimento, uma conferência ilustrada com projecções.

Albano Garcez, Lda.

fundada em 1910

Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes

Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

Tágide APRESENTAM **Pam Beach**

Jean Léon Destiné

Conjunto **Alex William's** com **Laura Villa**

e a sua famosa embaixada de folclore haitiano

Conjunto **Tobias Valido** com **Potier**

A GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL

Georges-André Martin

O CÉLEBRE «HOMEM QUE DANÇA COM OS DEDOS»

HELENA TAVARES – TONY & IDALECIA

AMANHÃ — PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Jean Siegfried

ADULTOS (maiores de 17 anos)

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA · PORTO · FARO

MOTORISTAS DE PRAÇA

(SERVIÇO NOCTURNO)

«MADRUGADA» – o novo programa de rádio – dá-vos música, até às 2 horas da MADRUGADA.

Oiçam os «Emissores Associados»

CASINO

HOJE

O grande artista italiano

RINO SALVIATI

de renome mundial

e

CARACOLILLO y MARIA ROSA

a mais famosa parelha de baile clássico espanhol

Em complemento:

BAILADOS PORTUGUESES de FERNANDO LIMA

na interpretação: «ALENTEJO»

o conjunto

RITMO E MELODIAS

(Adultos — maiores de 17 anos)

No Salão-Restaurante: consumo mínimo Esc. 40$00 ou jantar Esc. 80$00
No «Wonder-Bar»: consumo mínimo Esc. 60$00

Domingo: «Matinée»-Dançante, com todas as atracções — Chá completo, Esc. 25$00

LEITE PEREIRA apresenta nos EMISSORES ASSOCIADOS

da **1** ás **2**

Um novo programa radiofónico

ÚLTIMA SESSÃO DO DEBATE NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O dr. Trigo de Negreiros ocupou-se especialmente

dos problemas da hidraulica agrícola e da industrialização do País

Na sessão que á tarde se realizou na Assembleia Nacional — ultima do debate sobre o Plano de Fomento — foi primeiro orador o deputado dr. Joaquim Trigo de Negreiros, antigo ministro do Interior.

Depois de algumas considerações, de natureza política, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que sobe pela primeira vez á tribuna da Assembleia Nacional, afirmou que embora só o interesse nacional conte para os deputados a esta Assembleia, eles «não podem desligar-se inteiramente dos interesses específicos do círculo que os elegeu, nem deixar de tomar a sua defesa, designadamente quando esse círculo coincide com a terra que lhes foi berço, com a pequena pátria a que estão presos pelas mais gratas e duradouras recordações da infancia, pelas tradições familiares, pela lembrança dos vivos e pela saudade dos mortos».

E prosseguiu:

«Deputado pelo círculo de Bragança, não podemos esquecer que a terra que abrange e a gente que a habita é portuguesa desde o alvor da nacionalidade; que os seus castelos, baluartes fronteiriços, acusam cicatrizes de mil combates em defesa da Pátria, e que os seus filhos, na paz ou na guerra, procuraram sempre honrar e prestigiar Portugal.

Distrito esquecido, por ser o mais afastado do Poder, e onde só nas ultimas décadas se fez sentir a sua acção, em nenhum outro é mais íntima a comunhão do homem e da terra, mais áspero o clima e mais pobre o solo. Mas á pobreza do solo e á dureza do clima ficaram os Trasmontanos a dever, em grande parte, qualidades que não têm preço: tenacidade, firmeza de carácter, resistência, coragem e resignação. Saudáveis e fortes, não têm necessidade de ser violentos.

Por outro lado, não voltando a cara ao perigo, nem aos inimigos, julgam-se com direito a ser atacados de frente e feridos no peito. Daí a sua indignação quando se sentem alvejados pelas costas, mormente quando as flechas envenenadas com maior ou menor dose de peçonha são lançadas a coberto do seu próprio acampamento».

«O Plano de Fomento é, fundamentalmente, um acto político»

Referindo-se á elaboração do Plano, o orador salientou depois que «nunca será assaz louvada a acção dos serviços, dos organismos e das pessoas que por forma verdadeiramente notável colaboraram nesses trabalhos, nem tão-pouco a do doutor Marcelo Caetano, ao tempo ministro da Presidência, que presidiu á sua coordenação e á elaboração do II Plano de Fomento, com o brilho e a eficiência que possui o dom de emprestar ás missões que lhe têm sido confiadas, na expressiva síntese do sr. Presidente do Conselho».

E afirmou em seguida:

«Por outro lado, destinando-se a proposta em discussão a autorizar o Governo a elaborar e a executar um novo Plano de Fomento para o sexénio de 1959 a 1964 em termos da maior maleabilidade, não pode esta Assembleia alterar de animo leve tão louvável propósito.

Se o Governo, ao projectar o novo Plano de Fomento, não pôde esquecer, como se lê no relatório que antecede a proposta, «que acima de qualquer preocupação teórica estão as responsabilidades para com o País», esta Assembleia, convertendo em lei a referida proposta, implícitamente reconhecerá que o Governo está á altura dessas responsabilidades.

E' por isso que, embora as obras e os empreendimentos espalhados pelas diferentes rubricas tenham carácter económico, o Plano é, fundamentalmente, um acto político.

Na verdade, se do desenvolvimento económico, que está na base do Plano, deverá resultar um aumento do produto nacional, a ocupação de maior numero de braços, a melhoria do nível de vida e da balança de pagamentos, não é menos certo que esse desenvolvimento terá que ser fruto de uma política.

E' que não basta inscrever um programa, tendo como seu primeiro objectivo o aumento do produto nacional. Não. Para pôr em funcionamento as empresas e outros meios que visem esse fim, é necessário assegurar a ordem, definir e manter o princípio da autoridade, como condição de progresso e de prosperidade comum, equacionar problemas á luz do interesse nacional, procurar os recursos financeiros indispensáveis á realização dos empreendimentos previstos, congraçar vontades e coordenar esforços. E isto implica uma acção essencialmente política.

O grau de eficiência desta acção depende, em grande parte, da coesão e solidariedade dos elementos que nela hão-de participar e do maior ou menor acordo das suas vontades.

Pela importancia e magnitude das tarefas a realizar, pelos capitais que mobiliza, pelo tempo previsto para a sua execução, pelos fins que visa, o Plano de Fomento não será exclusivamente obra do Govefno, dos serviços e de determinadas empresas, mas obra de todos.

De resto, se todos virão a beneficiar, directa ou indirectamente, dos empreendimentos previstos no Plano, parece não ser demasiado exigir de todos uma colaboração leal, animada pelo espírito de compreensão e de justiça».

E prosseguiu:

«Criar em volta do Plano uma consciência viva, geral, actuante, intensa e duradoura, que não se deixe vencer pelas primeiras dificuldades, é ainda desenvolver acção política.

Esta deverá pautar-se pelos princípios que melhor se harmonizem com a nossa tradição multissecular e modo de ser, tão certo é que este Plano, tal como o anterior, resultou, fundamentalmente, dos que inscrevemos como ideário da Revolução — autoridade, estabilidade, continuidade, unidade e comunidade nacional.

Esses princípios estiveram presentes na elaboração do Plano por parte do Governo, no douto e exaustivo parecer da Camara Corporativa e ainda na discussão travada nesta Assembleia.

Mas estão igualmente presentes no espírito de muitos que serão chamados a executar o Plano ou que dele deverão beneficiar?

Se toda a acção criadora supõe, não só um regime de constantes estímulos, que excitem a consciência e dêem dignidade á missão a desempenhar, mas ainda a solidariedade entusiástica dos elementos alistados sob a mesma bandeira, em que medida foi o Plano recebido e aceite como expressão do bem comum e geral a cujo interesse se devem subordinar os interesses individuais?»

«Ou nos salvamos todos ou nenhuns»

E depois de fazer o processo da nossa vida publica no ultimo quartel do século XIX e na primeira década do actual, o sr. dr. Trigo de Negreiros continuou:

«De hamonia, pois, com a lição da História, se quisermos assegurar a execução do II Plano de Fomento, teremos de manter as condições que permitiram a realização do I. Nada de divisões, de lutas estéreis, de pessimismo doentio, de críticas injustas, de deserções criminosas, de ambições desmedidas e de invejas mesquinhas. Ligados pelo mesmo destino e pelas mesmas responsabilidades, podemos dividir-nos no trabalho e na vida, mas não assim na morte: *ou nos salvamos todos ou nenhum.*

Na continuidade no tempo e na unidade no espaço devemos firmar a nossa vida colectiva. O nosso esforço junta-se ao dos que nos precederam e será continuado pelo trabalho dos nossos filhos.

Os dois Planos de Fomento representam, não só os alicerces, mas ainda as paredes mestras e o travejamento de um grande edifício. A geração que desponta agora para a vida publica só terá que o concluir.

E se cada geração é apenas «gerente temporária» de bens que lhe não pertencem, pois tem o dever de os conservar e restituir, quando se fizer o inventário do que herdámos e do que transmitimos, verificar-se-á que, não só conservámos o que recebemos, mas ainda que o legámos á Nação consideràvelmente aumentado em bens materiais e em valores morais.

E, para que tão vasto património se não perca, bastará despertar na juventude o entusiasmo pela grande tarefas colectivas, abrir-lhe novos horizontes, alargar-lhe as perspectivas de realização da justiça social, incutir-lhe confiança nas possibilidades do País e levá-la a cultivar as virtudes da coragem, do trabalho, da disciplina e do devotamento á Pátria».

O problema da hidráulica agrícola e a atitude dos Alentejanos

O problema da hidráulica agrícola mereceu ao orador especial atenção:

«Quanto á hidráulica agrícola, ninguém põe em duvida a sua importancia no aumento da produção e na divisão das terras. Os seus benefícios na ordem económica e social são evidentes. Hoje, como no tempo de Sertório de Monte Pereira, «a melhor utilização da água é a pedra angular da agricultura portuguesa».

Pelo que toca á vizinha Espanha, Joaquim Costa sintetizava nestas palavras — «regar é governar» o programa de um partido político progressivo.

Compreende-se assim perfeitamente que, para fomentar a agricultura, a hidráulica agrícola tenha sido considerada como o primeiro dos investimentos de base.

A acção do Ministério das Obras Publicas é credora dos maiores encómios pelos estudos a que procedeu, e o ilustre titular da pasta, engenheiro Arantes e Oliveira, dando realização ao sonho de muitas gerações, pode ser colocado ao lado dos grandes ministros das Obras Publicas, cujos nomes são lembrados no parecer da Camara Corporativa — Fontes e Navarro.

A preferência dada, no Plano, á rega do Alentejo parece justificar-se pela deficiência de água na região e ainda pela irregularidade na prestação do trabalho, visto as culturas de regadio, além de absorverem quatro a cinco vezes mais mão-de-obra do que as de sequeiro; garantirem uma melhor distribuição desta pelas diferentes estações do ano.

O Ministério das Obras Publicas, cuja acção no debelamento das crises de trabalho no Alentejo tem sido verdadeiramente notável, não podia deixar de preocupar-se com este aspecto do problema.

Para o resolver elaborou um vasto plano de rega do Alentejo que abrange a área total de cerca de 170.000 hectares — correspondente a 6 por cento da área da província — respeitando 8.000 a pequenos aproveitamentos e 161.700 a obras de grande regadio a executar pelo Estado.

A execução completa do plano demorará entre 18 a 24 anos, importando o seu custo em cinco milhões e duzentos e setenta mil contos. A 1.ª fase, a realizar dentro do II Plano de Fomento (1959-1964), importará em 969.000 contos.

A simples leitura destes numeros dá-nos a ideia da importancia atribuida á rega do Alentejo, pelo que era de esperar que a região beneficiada manifestasse o seu regozijo perante esta verdadeira revolução económica.

Pois o que se tem verificado é precisamente o contrário. Nem aplausos ou agradecimentos ao Governo, nem tão-pouco qualquer entusiasmo por parte dos futuros beneficiados.

Ora, se a apatia dos Alentejanos perante um Plano que, uma vez executado, devia melhorar consideravelmente as suas condições económicas me deixara perplexo, essa perplexidade aumentou quando na sessão de 17 do corrente foi dado conhecimento do telegrama em que a Federação dos Grémios da Lavoura do Alto Alentejo, na qualidade de representante dos interesses da lavoura da região, dava o seu apoio ás considerações produzidas pelo senhor deputado Nunes Mexia.

Na verdade, como devem ter presente, este nosso colega não embandeirou em arco perante as perspectivas que o plano de rega abria ao Alentejo; pelo contrário, armando em velho do Restelo — ele que tem o segredo da juventude de espírito—, disse-nos que «um melhoramento hidroagrícola é mais que a barragem, os canais e a adaptação ao regadio, é um plano económico seriamente concebido e bem enquadrado dentro das necessidades do País»; que, «como primeira condição para que uma obra de hidráulica agrícola se possa considerar completa e util é necessário que o que vai produzir resolva problemas de carência, não traga problemas de saturação»; que, «ao entusiasmo inicial das regiões pelas suas obras de rega se tem seguido um período de descrença, á maneira que se vão abrindo os olhos para as duvidas dos seus resultados»; que, finalmente, não sendo «só o seu regime jurídico que não está certo, é absolutamente necessário, para que resultem, que sejam completadas em toda a sua extensão».

Conclusão: o complemento da infraestrutura merece-lhe preferência sobre as obras de hidráulica agrícola.

O apoio que a Federação dos Grémios da Lavoura do Alto Alentejo deu a estas considerações leva-nos a supor que, como disse Salazar, se «politicamente só existe o que se sabe que existe; politicamente o que parece é», a rega do Alentejo poderá vir a existir como activo nacional, mas jamais existirá nos espíritos como activo da situação política».

A industrialização do País e o perigo das grandes concentrações industriais

Ocupando-se da industrialização do País, o sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou:

«A base VII da proposta de lei, ao estabelecer que, na instalação das industrias, tenham preferência as que «pela sua localização interessem ao planeamento e desenvolvimento regional», acendeu uma luz, ténue e bruxuleante embora, mas que se transformará em estrela do Norte, logo que os responsáveis pela execução do Plano se disponham a traçar a linha de rumo de harmonia com o interesse nacional.

Todos os que se debruçam sobre estes problemas do planeamento sentem a necessidade de travar uma concentração de industrias que põe em confronto as grandes cidades e seus suburbios com áreas do País quase desertas e subdesenvolvidas.

Se durante muitos séculos a diferença de fertilidade do solo e das matérias-primas concorreu para o desequilibrio territorial, o aproveitamento de novas fontes de energia e a facilidade de transportes passaram a contar como factores predominantes numa distribuição mais equitativa da produção e dos outros meios de existência.

O território de um país deverá ser cada vez mais homogéneo na produção, no consumo, no nível de vida.

A aglomeração de homens em massas gigantescas gera problemas de ordem económica, sanitária e social verdadeiramente insoluveis ou cuja solução, mesmo imperfeita, custa somas astronómicas.

Chegou-se ao convencimento, embora tardio, de que as doenças sociais são contagiosas como as doenças físicas. Na verdade, de pouco servirá, por um lado, negar, em teoria, a lei do numero e o poder das massas, se, por outro, se consentir que estas se concentrem em pequenas zonas e ali criem mentalidade propícia á excitação, ao inconformismo e á revolta — o que as põe á mercê do primeiro agitador político.

E como o presente é apenas ponto de passagem para o futuro e o dia de hoje prenuncio do dia de amanhã, a História registará o nome dos homens do Governo que, a tempo e horas, souberem evitar algumas das suas convulsões. Para o homem publico saber é prever.

A má localização das indústrias em certas zonas

Por outro lado, sempre que há mão-de-obra em excesso, a unica forma de combater o desemprego consiste em criar novas possibilidades de emprego pela melhor utilização dos recursos locais.

Não é isso, porém, o que se tem feito. É o distrito de Bragança, por exemplo, rico de minérios e em fontes de energia, factores que em todos os países jogam a favor do desenvolvimento regional; e, contudo, a percentagem de emigração sobre os saldos fisiológicos foi de 56,8 em 1957, ao passo que em Beja, Évora e Portalegre, distritos abrangidos pelo Plano de Obras de Hidráulica Agrícola, a referida percentagem não excedeu, no mesmo ano, respectivamente, 4, 2,5 e 5,2 por cento.

Antes de iniciada a construção das barragens do Douro, aquela percentagem (anos de 1951 e 1955) atingiu, no distrito de Bragança, em média, 71,9 %. O subemprego é ali permanente.

Por isso advogamos que, no plano do desenvolvimento económico, seja encarada a preferência a dar ás regiões menos desenvolvidas ou em que seja maior a percentagem de subemprego, tão certo é que a utilização dos braços disponíveis se apresenta ainda como o meio mais eficaz de aumentar a produção.

Da má localização das industrias em certas zonas, tanto no aspecto económico como no social, falam os biliões de dólares gastos pelos Estados Unidos para dispersar a industria anteriormente concentrada; a proibição de instalar novas industrias em Londres e em outras cidades inglesas; a facilidade de crédito e o alivio de impostos concedidos em França aos industriais que se proponham instalar fábricas em regiões menos desenvolvidas e ainda outros estímulos que visam a realização do mesmo fim.

Dadas as razões que acabo de referir e as aduzidas nesta tribuna com excepcional brilho pelos ilustres deputados Araujo Correia, Dias Rosas e Nunes Barata, parece que não podemos hesitar no caminho a seguir. Em política os erros pagam-se, apenas com a diferença de que, as mais das vezes, os cometidos por uma geração só vêm a ser liquidados pela que se segue na ronda do tempo e na sucessão das gerações».

E a terminar:

«Disse que o II Plano de Fomento era, fundamentalmente, um acto político. Os historiadores que, decorridas algumas dezenas de anos, se debruçarem sobre a época que atravessamos hão-de classificá-lo de acontecimento histórico memorável pela sua importancia e reflexo na melhoria da nossa vida colectiva.

Mais uma vez se verificará que os planos e os homens que os elaboraram ou criaram as condições propícias á sua execução, para serem vistos em toda a sua grandeza, necessitam de ser contemplados a distancia, carecem da perspectiva e do julgamento que só a História lhes pode dar.

O Plano envolve um programa de política económica, mas é, em si mesmo, o resultado de uma política, realizada nos ultimos 30 anos através de dificuldades, perigos e riscos sem conta e que deixaram fundas cicatrizes na alma e no corpo de tantos povos.

Por isso, fazendo um exame de consciência, olhando para o que se passa no Mundo, não podemos deixar de dar ao Plano a nossa aprovação, exprimindo este voto, tanto a confiança no seu êxito, como a confiança nos princípios e nos homens que o tornaram possível e hão-de assegurar a sua execução».

Aprovado o II Plano de Fomento, na generalidade e na especialidade, encerra-se este período extraordinário da convocação da Assembleia Nacional.

Conselho Superior de Agricultura

O Conselho Superior de Agricultura, na sua primeira reunião de trabalho, que se seguiu ao acto da posse, resolveu constituir uma comissão, formada pelos srs. D. Manuel de Almeida Vasconcelos, D. Luís Margaride, prof. João de Carvalho e Vasconcelos e eng.º agrónomo Norberto de Azevedo Coutinho, na qualidade de secretário do Conselho, encarregada de propor as alterações que entender convenientes ao projecto do respectivo regimento. Todos os membros do conselho foram igualmente convidados a apresentar sugestões com idêntico objectivo.

Em reunião plenária a realizar brevemente, o Conselho apreciará as propostas da comissão e as eventuais sugestões, a fim de elaborar o regimento definitivo.

DURANTE OS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMRRO

A CIDLA OFERECE:

10 % DE DESCONTO NO MATERIAL E 13 KGS. DE GAZCIDLA

a) — *A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.*

b) — *Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.*

— *Os novos consumidores que comprem o seu material de queima nas lojas da especialidade da cidade de Lisboa, terão direito a um bónus, concedido no acto de formalizar o seu contrato.*

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

USE GAZCIDLA

(Produzido na refinaria da SACOR)

AGORA AINDA MAIS BARATO!

De ontem para hoje

INTERESSES DA LAVOURA

JÁ aqui se referiu a reunião do Conselho da Corporação da Lavoura e da escolha dos seus membros para procuradores á Camara Corporativa. Importa, porém, lembrar que os delegados da produção e do trabalho tinham uma agenda extensa em que figuravam importantes problemas, intimamente ligados ao progresso da terra e daqueles que a cultivam. Houve tempo em que os homens talvez deslumbrados pelo prestígio e sortilégio da máquina, se esqueceram da massa enorme dos que trabalhavam a terra. Eram mais, cada vez mais os que engrossavam a legião dos homens de braços caídos, sempre que a chuva ou a estiagem lhes impunha a pena da extrema penuria. Essa era gente que apesar de tudo vivia, peso morto na balança económica. Os tempos, porém, mudaram. Compreendeu-se que metade da população da Terra vivendo ligada ao solo, dele não pode viver, para alimentar com os seus ganhos a produção das máquinas das cidades. E então concluiu-se que é preciso levar as máquinas ao campo, produzir mais e melhor, em menos tempo, para que os preços acessiveis assegurem a estabilidade das balanças economicas. E tomando, como bom, o cerne humano dos campos, o homem da industria reconheceu que só se alimentará, se na verdade forem menos os rurais a trabalhar a terra. Que programa, portanto, será o seu? Levar a máquina aos campos, trazer dos campos os homens para as máquinas. Ideia simplista e ideal é esta. Não disseram os lavradores reunidos (Corporação da Lavoura) se a tomaram em conta e vão executá-la. Mas sabe-se que ela anda, afinal, no sentido e preocupação de todos.

FEIXE DE IMAGENS

UM passageiro que viajava só desapareceu do comboio. Foram levá-lo á carruagem, acomodaram-no, recomendaram-no mesmo ao pessoal do comboio. Para onde ia o passageiro? Vale de Prazeres, nada mais, aqui neste «Vale de lágrimas». O passageiro, desconfiando da tartura, desapareceu, porém. E tinha as suas razões. Era um suino. Os prazeres daquele vale eram para quem lhe metesse a faca.

*** Dois mortos vogam no rio largo da estrada: António Barquinha Garrudo (condutor profissional, aqui de Lisboa, Calçada de Santo António, 9), que acompanhava o amigo, há poucos meses detentor de carta; e Abel de Castro Morais, cantoneiro da Camara (Pátio do Costa, ao Largo do Metelo, 16-H), colhido por camioneta no Paço da Rainha. O primeiro morreu no cruzamento das estradas Coimbra-Guarda, perto de Gouveia, num embate terrível de camionetas de carga.**

*** Num areeiro de Rio Maior, houve um desmoronamento de terras. Perto dali, estava o capataz que foi atingido e ficou soterrado. Chamava-se Henrique Granada, tinha 28 anos, era casado e deixa dois meninos de tenra idade. Onde estará a consciência dos homens que não providencia para evitar medidas de natureza, contra a Natureza?**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu o embaixador António de Faria. No seu livro de cumprimentos inscreveram-se o prof. dr. Vítor Hugo Duarte de Lemos, o governador civil de Aveiro, o presidente, e vereadores da Camara Municipal, o presidente e o vice-presidente da comissão executiva das Festas do Milenário daquela cidade; Dário da Silva Ladeira e o capitão piloto-aviador João da Cruz Novo. * Em S. José, faleceu Augusto Matos (40 anos, cortador, Largo do Contador-Mor, 18) que adormecera a fumar, pegando á roupa da cama o fogo que o havia de matar. * Um carvalho que se desprendeu do solo arrastou na sua queda o lavrador Francisco da Mota (38 anos, Riodouro, Ribeira de Pena), dando-lhe morte instantanea. * No lugar de Quintas (Encarnação) caiu a um poço e afogou-se o proprietário José Sérgio, de 48 anos.

O Chefe do Estado

inaugurou esta tarde

o novo ano lectivo

nos Pupilos do Exército

O Chefe do Estado presidiu esta tarde á inauguração solene do ano lectivo no Instituto Profissional dos Pupilos do Exército. O sr. almirante Américo Tomás, que se dirigiu ás instalações do instituto pela estrada de Monsanto, era aguardado em frente do palácio do marquês da Fronteira, pelo batalhão escolar, que se apresentou armado e de uniforme de grande gala, com bandeira e guião e a banda de Infantaria n.º 1

A receber o Presidente da Republica, encontravam-se ali, também, além do director daquele estabelecimento de ensino, coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, professores e oficiais que nele prestam serviço, os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Educação Nacional; subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Educação Nacional; e altas patentes de todas as armas.

O sr. almirante Américo Tomás passou revista á guarda de honra e assistiu; depois, ao desfile do batalhão.

Em seguida, dirigiu-se para as instalações da 1.ª Secção do Instituto, que visitou rápidamente, incluindo a capela dos Castros, depois de lhe terem sido apresentados, na sala da direcção os professores e oficiais do estabelecimento.

Realizou-se, em seguida, a sessão solene inaugural do ano lectivo, á qual assistiram também pessoas das famílias dos 420 alunos. O sr. almirante Américo Tomás entrou no ginásio do Instituto, muito bem decorado para o efeito, entre alas formadas pelos alunos mais jovens.

Aberta a sessão, o director do estabelecimento saudou o Chefe do Estado e os membros do Governo e fez uma resenha das actividades escolares do ultimo ano, tendo tido palavras de muito apreço para o corpo docente do Instituto.

Seguidamente, o major Amílcar Machado Castro proferiu a tradicional oração de sapiência, que subordinou ao tema: «O ensino técnico e a presença futura de Portugal em Africa».

Finalmente, o Presidente da Republica procedeu á entrega de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo transacto.

No Congresso de Pesca

reunido em Luanda

foram hoje apresentadas

numerosas teses de alto interesse

LUANDA, 31 — O Congresso Nacional de Pesca prosseguiu, hoje de manhã, com a realização da 3.ª sessão de trabalhos, no Palácio do Comércio de Luanda.

Presidiu o sr. comandante Frederico Cruz, secretariado pelos srs. comandantes Silva Porto e Gomes Trindade. Foram relatores os srs. eng.º Esteves Cardoso e dr. Pedro da Franca.

Aberta a sessão, o sr. eng.º Esteves Cardoso apreciou, conjuntamente, quatro teses: «A construção das embarcações das pescas condicionadas», do sr. Joaquim Carlos Esteves Cardoso; «Da rápida evolução da propulsão e apetrechamento do navio de pesca de arrasto do alto», do sr. Fernando Costa; «Projecto, velocidade, exploração e valor nos barcos de arrasto», do sr. Caldeira Saraiva; e «Modernas unidades da frota de pesca de arrasto alemã», do comandante Gormicho Boavida.

No seu trabalho, o sr. Fernando Costa, depois de citar as últimas inovações em aparelhagens de pesca e dispositivos electrónicos para auxílio da navegação, pondera sobre os encargos que tais melhorias trouxeram e termina sugerindo que se alivie a pesca de arrasto reduzindo-lhe os encargos fiscais e os impostos que pesam sobre a industria ,pois os inevitáveis compromissos e despesas que esta renovação da frota acarreta aos armadores, no que respeita a seguros, juros e amortizações, etc., criaram graves preocupações, ainda exacerbadas com a aproximação do Mercado Comum Europeu e o rápido aumento da produção do pescado nacional, produto como se sabe especialmente sujeito á lei da oferta e da procura.

Por sua vez, na sua comunicação, o sr. Caldeira Saraiva sugere:

1.º — Que a construção naval angolana seja reorganizada num pequeno numero de unidades com grande capacidade de construção e de reparação, bem apetrechadas, mercê da constituição de cooperativas dos construtores subsidiadas pelo Estado.

2.º — Que seja criado um organismo técnico de construção naval dirigido por um engenheiro construtor naval com prática de embarcações de pesca, com a função de controle e estudo das novas construções; fornecimento de planos; de conselhos técnicos; coadjuvando as autoridades marítimas na fiscalização das construções.

3.º — Que sejam construídas nos portos principais pequenas docas secas, carreiras e outras obras necessárias, que seriam exploradas pelos estaleiros nas condições da 1.ª sugestão.

4.º — Que a industria da construção naval uma vez reorganizada seja convenientemente financiada.

O sr. comandante Gormicho Boavida apresentou depois uma comunicação sobre «As primeiras embarcações de pesca motorizadas em serviço na India Portuguesa».

Dois trabalhos do eng.º-geógrafo H. Duarte da Fonseca, «Modernas possibilidades e vantagens da captação da riqueza anemo-energética do litoral português em benefício da industria da pesca» e «Sobre a influência no transporte eólico de materiais sólidos nas condições oceanográficas na região costeira de Angola», foram a seguir apresentados: no primeiro faz-se uma introdução sobre a oportunidade actual do problema do aproveitamento racional da energia do vento e uma resenha do que nos ultimos anos se tem feito neste domínio em muitos países ricos em fontes clássicas de energia; no segundo autor diz ser de aconselhar uma campanha com recolha diária de amostras durante um período suficientemente longo (pelo menos um ano) num mesmo ponto ou pontos da faixa costeira, fazendo-se ao mesmo tempo recolha de amostras de ar e a correspondente análise. A interpretação dos resultados seria feita com a ajuda das cartas de circulação atmosféricas, e das radiossondagens de Luanda e Moçamedes.

O sr. eng.º Fernando Vasco Costa, assistente de trabalhos marítimos no Instituto Superior Técnico, apresentou uma tese sobre «As calemas do mar de Angola», dizendo que se impõe iniciar, desde já, um estudo sistemático das suas características ao largo de Angola: direcção de propagação, altura e comprimento de onda. Se se verificar a viabilidade de defesa, muito virá a beneficiar a industria da pesca em Angola, dado o elevado numero de instalações distribuídas ao longo da costa em lugares desabrigados.

O sr. eng.º Esteves Cardoso cedeu, depois, o seu lugar de relator ao sr. dr. Pedro da Franca, que apreciou três trabalhos: «Reflexões sobre a pesca de arrasto na província de Angola», do sr. dr. Herculano Vilela; «A Marinha Mercante e a industria da pesca em Angola», apresentado pela Sociedade Geral; e «Aspectos da industria da pesca no território de Goa», do sr. eng.º Edgard Valles.

Na sessão da tarde, realizada no mesmo local, sob a presidência do sr. comandante Melo de Carvalho, o relator sr. Américo Aleixo analisou oito trabalhos, todos da secção de Administração, que abrange todos os assuntos de ordem publica ou privada das pescas, nos seus aspectos politico-sociais, económicos e técnicos: «A fixação de pescadores metropolitanos em Angola, formação de nucleos piscatórios e a pesca como elemento de valorização dos indígenas», do sr. tenente Luis Marrecas Ferreira; «Sugestões para melhorar as actuais condições de trabalho da industria da pesca em Angola», do sr. António R. Freitas; «A mão-de-obra piscatória em Angola», do sr. João de Lemos; e «Elementos para a fundação da Casa dos Pescadores, da Escola de Pesca e do seu Museu, em Luanda», do sr. capitão-de-mar-e-guerra Jaime Viana Couceiro.

Os trabalhos prosseguiram então sob a presidência do sr. comandante Melo de Carvalho e com o sr. tenente Serra Brandão a relatar outros quatro trabalhos: «Aspectos internacionais da defesa dos recursos biológicos do mar», do tenente Serra Brandão; «Delimitação dos espaços marítimos adjacentes á costa da Província de Angola», «Regime Jurídico vigente nos espaços marítimos onde se situam os pesqueiros Arctico»; e «Repercussões na pesca nacional resultantes do aumento da largueza do mar», estes ultimos de autoria do sr. comandante Gormicho Boavida.

Antes da sessão desta tarde ser encerrada, o sr. José António Nunes relatou o trabalho «O mercado internacional das farinhas de peixe e sua comercialização».

A's 18 horas, no Parque Heróis de Chaves a Camara Municipal oferece um beberete aos congressistas.

A's 21 horas, no salão nobre do Palácio do Governo, o prof. dr. André Navarro pronuncia uma conferência intitulada «Espírito de Missão». — (L. e A. N. I.).

Começa amanhã

o peditório anual

a favor da luta

contra o cancro

Principia amanhã em Lisboa e em todo o País o peditório contra o Cancro, a favor do qual vêm a todos os títulos merecedora de estímulo da Liga Portuguesa contra o Cancro. Efectivamente esta campanha de angariação de fundos, que, como nos anos anteriores, abrange os três primeiros dias do mês de Novembro, bem digna é do carinho de todos os Portugueses. Destina-se-esta iniciativa não só a proporcionar maiores facilidades para a prevenção, diagnóstico e tratamento da terrível doença, verdadeiro flagelo da nossa época, como ainda a auxiliar as pesquisas científicas susceptíveis de conduzir a um tratamento mais eficaz, quiçá á eliminação do cancro.

Na maioria dos casos, como é sabido, esta enfermidade cura-se mediante tratamento conveniente, desde que se verifique um diagnóstico precoce a mais valiosa arma nesta cruzada. Daí o empenho da Liga em difundir, por todos os meios ao seu alcance, o conhecimento da sintomatologia do cancro, induzindo sãos e doentes a consultar ao menor alarme, o seu médico assistente ou o Instituto Português de Oncologia. Através dos seus folhetos, a Liga Portuguesa contra o Cancro informa o publico acerca dos sinais perigosos que podem revelar a existência do cancro, tais uma tumefacção ou dureza do seio, o escomento anormal de sangue pelos orifícios naturais, uma ulceração que não cicatriza ou uma anormalidade suspeita nos hábitos do tubo digestivo.

Todo o auxílio que o publico possa prestar á Liga Contra o Cancro representa assim um louvável espírito de colaboração na luta contra a doença mais cruel do nosso século. Aliás, os donativos que forem colhidos irão este ano aliviar os sofrimentos dos cancerosos indigentes e contribuir para a criação de um «Fundo de Terapêutica dos Cancerosos».

Hospital da Marinha

Prosseguiu hoje a série de conferências científicas que ali têm estado a decorrer. O 1.º tenente-médico, sr. dr. Fernando da Silva Xavier falou de «O serviço de saude na guerra biológica». A conferência, reservada apenas a médicos, foi presidida pelo director daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Raul Ribeiro.

TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 19°,4; mínima, 14°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,8; mínima, 13°.4.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 17°,4; na água do mar, 16°3.

FEIRA DOS SANTOS – CARTAXO
E JANTAR EM BENAVENTE
no mais luxuoso e típico restaurante do Ribatejo
«BARRETE VERDE»
Ranchos folclóricos, Fandango, Dancing
Deliciosos pratos regionais, á escolha
SÁBADO, 1 DE NOVEMBRO (FERIADO)
Preço Esc. 85$00 (Transporte e jantar)
ALMOÇO e TARDE DANÇANTE
DOMINGO, DIA 2, NO MESMO RESTAURANTE
Preço Esc. 85$00 (Transporte e almoço)
PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA
AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE
R. da Palma, 159-A e 256 — Tel. 861034 — LISBOA

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

TAÇA LATIN
Hoje, amanhã e de
em todas as estaçõ
Português – Lisboa,
UMA OFERTA DO
S
Uma realização de P
Lança Moreira.

Os ministros e outras entidades durante a visita

Dois ministros estudaram

a possibilidade de instalar na zona do Alfeite

um centro universitário militar

Os ministros da Marinha e do Exército deslocaram-se hoje ao Alfeite, para observarem as obras ali em curso, de expansão e protecção do conjunto das instalações da Marinha. Acompanhados pelos srs. brigadeiro Teixeira Pinto, na sua qualidade de comandante da Escola do Exército; major Ramos, chefe do Gabinete de Estudos daquele estabelecimento de ensino; e primeiro-tenente João Carlos Alvarenga e capitão Libano Monteiro, ajudantes de campo, respectivamente, dos ministros da Marinha e do Exército, os dois membros do Governo foram, em primeiro lugar, á Escola Naval, onde eram aguardados pelo respectivo director e 1.º comandante, sr. comodoro Sarmento Rodrigues.

Após a chegada, no gabinete do comandante da Escola, efectuou-se uma reunião, em que se estudou a possibilidade de instalar, no Alfeite, um Centro U. Militar. A esta reunião assistiram, além das individualidades referidas, os srs. almirante Sousa Uva e eng.º Neto Marques, respectivamente, presidente e director técnico da Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha.

ministro do Ultramar em Angola

CARMONA, 31 — Vindo de Luanda, em avião, acompanhado pelo governador-geral da província, coronel Sá Viana Rebelo, pelos secretários provinciais, dr. Maia Loureiro e coronel António Augusto dos Santos e pelo secretário-geral interino, dr. Luís de Vasconcelos, chegou a esta cidade o ministro do Ultramar, na sua primeira visita pelo interior de Angola.

O contra-almirante Vasco Lopes Alves foi recebido no aeroporto local pelo governador do distrito do Congo, major Hélio Augusto Esteves Felgas, acompanhado pelos diversos administradores de concelho do distrito; capitão José Augusto Esteves Felgas, presidente da Câmara Municipal e muitas outras individualidades.

O ministro teve carinhosa recepção por parte das autoridades e da população, que acorreu ao aeródromo e o acompanhou, depois, até á residência do Governo, num cortejo de automóveis. Deve regressar esta tarde a Luanda. — (A. N. I. e L.).

Prof. Vitorino Nemésio

Hoje á noite, num restaurante de Lisboa, os professores da Faculdade de Letras reunem-se num jantar de confraternização pelo regresso do eminente mestre e notável escritor prof. Vitorino Nemésio, que, após uma ausência de alguns meses no Brasil, onde regeu um curso de Literatura Portuguesa na Universidade da Baía, reassumiu as suas funções de director da Faculdade de Letras de Lisboa.

A homenagem prestada

ao eng. Rebelo Pinto

de quem o ministro das Obras Públicas *fez um caloroso elogio*

Constituiu uma calorosa manifestação de apreço o jantar oferecido ontem ao sr. eng. José Filipe Rebelo Pinto por motivo da sua eleição para presidente da Comissão Internacional das Grandes Barragens e no qual tomaram parte cerca de 150 convivas. Presidiu o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, o qual proferiu o breve discurso que em seguida publicamos e que sintetiza admirávelmente o pensamento de todos os oradores que fizeram o elogio do homenageado:

«*Sr. engenheiro Rebelo Pinto:* — Permita-me que eu acrescente algumas singelas palavras ás que acabam de ser pronunciadas neste agradabilíssimo jantar. Faço-o, em primeiro lugar, em nome pessoal para, como sincero amigo e admirador das suas altas qualidades que tenho tido o privilégio de acompanhar de perto a sua brilhante carreira profissional, acrescentar as minhas vivas felicitações ás dos nossos qualificados colegas aqui presentes e para me congratular pela honrosa distinção que representou a escolha do seu nome para o mais alto cargo em organismo de tanta importancia e projecção mundial como é a Comissão Internacional das Grandes Barragens.

Mas também o ministro não quer deixar de aproveitar esta oportunidade para dar testemunho publico do profundo apreço e reconhecimento que sente ser devido ao ilustre engenheiro que desde longa data tem servido o Ministério das Obras Publicas com a maior devoção e competência, e que enfileira entre os melhores obreiros do prestígio desta secretaria do Estado, generosamente favorecido pela honrosa distinção concedida a um dos seus membros.

Para justificar plenamente esta distinção nada mais será necessário invocar, sr. engenheiro Rebelo Pinto, para além dos seus méritos pessoais assim tão justamente consagrados e aos quais se dirige a homenagem que estamos aqui a prestar-lhe.

Deve, porém, constituir ainda título de legítima satisfação para V. Ex.ª, como o é para todos nós, a circunstancia de podermos com algum fundamento associar ao significado pessoal da sua escolha para as funções em que foi investido, o da elevada posição atingida pela engenharia portuguesa no conceito mundial e o do apreço em que são tidas internacionalmente as suas realizações e as suas possibilidades.

O progresso que se tem verificado no exercício da nossa profissão nos ultimos tempos pode, na realidade, contar-se entre as manifestações mais evidentes e mais prometedoras da renovação que se está processando no nosso País. Postos em presença das oportunidades excepcionais que uma nova era na vida política e administrativa da Nação lhes pôde oferecer, os nossos engenheiros souberam preparar-se com admirável rapidez para o cumprimento da sua transcendente missão, e elevar a qualidade da sua actuação — nos gabinetes de estudo, nos centros de investigação, nos estaleiros e nas fábricas — ao alto nível da importancia e da envergadura dos problemas que se lhes depararam.

Da fase de mera assimilação dos conhecimentos atingidos noutros países mais avançados, pôde já a engenharia portuguesa, no seu veloz processo de valorização, passar em vários sectores á fase de autonomia do seu progresso, traduzida cada vez com mais frequência em nitida inversão do sentido de circulação dos ensinamentos entre o nosso País e os demais. Por outras palavras, estamos já em alguns domínios de actividade da engenharia na lisonjeira posição de exportarmos os produtos do nosso labor intelectual nos campos da ciência e da técnica em que se desenvolve a nossa profissão, prestando assim um real contributo para o progresso da Humanidade e conquistando evidentes vantagens para a Nação portuguesa.

Nesta evolução impressionante da engenharia nacional, não faltam exemplos admiráveis de alta competência profissional aliada ás mais nobres qualidades humanas. Curvo-me com respeito e admiração perante estes magnificos obreiros da dignificação e do engrandecimento do nosso País, que deles espera confiadamente o prosseguimento da sua exemplar actuação para que possa elevar-se á posição de prosperidade que todos ambicionamos.

Resumem estas palavras o sentido e o significado desta eloquente homenagem que os seus colegas e amigos lhe quiseram prestar e a que me associei de todo o coração. A circunstancia de lhe ter cabido a honra de receber nas suas boas mãos uma prova tão interessante de consideração pelo nosso País seria só por si um valioso título a acreditá-lo definitivamente na admiração e no reconhecimento de todos nós.

O vigor e a justiça destes sentimentos são, porém, muito acrescidos pela consideração dos altos serviços por vós prestados á Nação, sobretudo no Ministério das Obras Publicas a que temos a honra de pertencer.

Se não me é possível neste momento fazer sequer uma referência sumária á natureza e qualidade destes serviços, eu não queria deixar de os invocar para colocar nas suas verdadeiras dimensões o preito de gratidão e de apreço que gostosamente lhe deixo nestas rápidas palavras que termino erguendo a minha taça pelas suas felicidades pessoais e de sua família e pela continuação dos seus êxitos profissionais».

Ao actual e antigos ministros das Obras Publicas, professores, directores-gerais, inspectores superiores e outros funcionários categorizados dos diversos departamentos daquele Ministério, senhoras, Imprensa e demais convivas, o sr. eng. José Filipe Rebelo Pinto agradeceu com grande sobriedade e elegancia, mais do que em seu nome, em nome de todos aqueles que têm vivido para as barragens, a homenagem prestada, descrevendo a evolução que se tem verificado de há vinte anos para cá na engenharia portuguesa e nas suas realizações, que a tornaram hoje conhecida e considerada mundialmente como das mais sabedoras e competentes.

As novas instalações dos Altos Estudos Militares

Abre solenemente na terça-feira, ás 15 horas, com a presença do Presidente da Republica, o ano lectivo no Instituto de Altos Estudos Militares, cujos cursos são já este ano ministrados nas novas instalações construídas em Pedrouços.

Para mostrar as novas instalações aos representantes da Imprensa, o sr. general Gomes de Araujo, actual director do Instituto de Altos Estudos Militares convidou-os esta tarde para uma visita ás modelares depedências daquele estabelecimento.

O Instituto ocupa uma vasta área que confina com o Bairro Social de Pedrouços e dispõe de uma pequena mas frondosa mata que foi muito bem aproveitada e dá ao local óptimo ambiente.

O conjunto compõe-se actualmente de quatro edifícios, todos dotados dos requisitos necessários ao fim a que se destinam, incluindo aquecimento central. No edifício central, que é o principal, situam-se os gabinetes do director e do adjunto, conselho administrativo, comando, secretária, repartição técnica, sala de conferências e aulas dos cursos de Estado-Maior e Altos Comandos. O segundo edifício destina-se ao Curso de Promoção a Oficial Superior. O terceiro é o da messe dos oficiais, que dispõe de 60 quartos, sala de jantar, um «bar», sala de jogos e salas de estar. A cozinha está apetrechada com o material mais moderno.

O edifício da messe, está, também, decorado com requintado bom gosto.

O quarto edifício é o da «formação», isto é, onde se alojam as praças em serviço no Instituto.

Além dos imóveis citados, há ainda a cavalariça e o picadeiro.

Está projectada a construção de um quinto edifício destinado a oficinas e posto de socorros.

Nos jardins do Instituto, há um campo de ténis para os oficiais.

A transferência do mobiliário e do material das antigas instalações de Caxias, para as de Pedrouços, começou a fazer-se há cerca de 15 dias e prossegue ainda.

Como nota curiosa, cita-se a existência de uma sala electrónica para a aprendizagem da língua inglesa.

Acordo económico

russo-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 31.—Anuncia-se oficialmente que o Brasil e a Russia concluiram um acordo, em base puramente experimental, para a troca de cacau brasileiro por petróleo russo.

O Brasil receberá 60.000 toneladas de petróleo em rama, em troca de 20.000 sacos de cacau. O petróleo será embarcado em navios brasileiros, num porto do Mar Negro, e o seu preço será igual ao do petróleo da Venezuela, com menos vinte por cento para o diferencial de bandeira. A Russia pagará o cacau brasileiro ao preço que vigorar no dia de embarque.—(A. N. I.).

A DE HOQUEI EM PATINS

pois, às 23 horas
s do Rádio Clube
arede e Miramar.

S CIGARROS

G

oduções

Uma nova marca de A TABAQUEIRA

CHÁ-CANASTA
DE BENEFICÊNCIA
a favor do Centro
de Paralisia Cerebral
*
Passagem de modelos
das casas Heloisa Lucília
e Aurora Reis, Lda.
*
Hotel Tivoli, 3 de Novembro de 1958.
*
Reservam-se bilhetes pelos telefones 367587, 50917, 56750 e 776530.

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

TAPETES
FRANCESES
CHEGOU NOVA REMESSA
*
BONITOS PADRÕES
TODAS AS MEDIDAS
*
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, R. IVENS, 34

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇAO, 68
RUA AUGUSTA, 204

E você?

Como vai o crescimento do seu cabelo?

Sem dúvida já experimentou também muitos remédios para evitar a queda do seu cabelo. Quantas tentativas... E qual o resultado? Hoje, finalmente pode recuperar a esperança uma vez que tem ao seu alcance o verdadeiro alimento biológico do cabelo, a SILVIKRINE PURA, conhecida e apreciada no mundo inteiro.

Para ser eficaz, qualquer produto capilar tem de corresponder a uma primeira condição: os seus princípios activos devem chegar à raiz dos cabelos.

A Silvikrine Pura é o primeiro produto capilar cujos métodos de análise pelas radiações provaram que os seus princípios activos penetram realmente até às raízes capilares podendo ser em seguida identificados no novo cabelo que aparece.

"Já me via calvo" — diz-nos M. D. Foi então que recorri à Silvikrine Pura. Fiz o tratamento todos os dias, sem interrupção durante três meses. Depois voltei a ter os cabelos sãos e abundantes.

18 elementos constitutivos alimentam as raízes capilares

Os nossos cabelos são formados por uma substância córnea, a "Keratina" composta de 18 elementos constitutivos chamados amino-ácidos. Quando estes elementos confiados ao circuito sanguíneo chegam em quantidade insuficiente às raízes capilares, os cabelos ficam depauperados e caem. A Silvikrine Pura, alimento biológico dos cabelos, contém todos aqueles elementos na proporção conveniente.

E repetimos, a Silvikrine Pura não só contém os 18 elementos constitutivos dos cabelos, mas foi comprovado clara e cientificamente e sem contestação que estas substâncias activas penetram nas raízes capilares voltando a aparecer nas novas camadas de cabelo. O caminho que leva à regeneração dos cabelos, é portanto, a alimentação adequada das raízes capilares pela

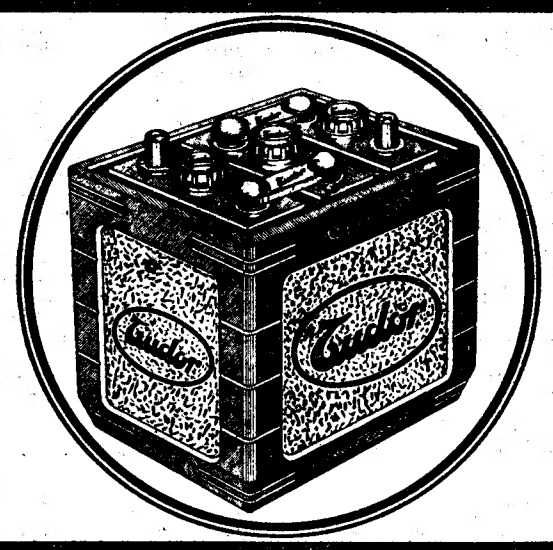
Silvikrine Pura

Alimento biológico dos cabelos

Graças à sua eficácia, apreciada no mundo inteiro!

N.º 14-58-PO

TUDOR



A MELHOR BATERIA

SENSACIONAL CAMPANHA GIRA-DISCOS

LORENZ

LEVE
ELEGANTE
RESISTENTE

Um famoso Gira-Discos de 4 rotações, ao preço de Esc.: 469$50 que honra a moderna técnica alemã.

Discoteca UNIVERSAL, LDA

RUA DO CARMO, 51-C TELEF. 34726 / LISBOA

Seja qual for o trabalho de costura a máquina é uma "KAYSER"

Para trabalhos de alfaiates e modistas, roupa interior, cintas, luvas, gravatas, artigos plásticos, ebat-jours, cabedais finos, almofadas, decoração, cortinados e reposteiros, guarda roupa de teatros, barracas de campismo, toldos e capotas para carros, velas de barcos, guarda-chuvas, etc. etc.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO DAS 15 ÀS 19 H.

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico

Sempre fixe

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA E BAGAUSTE — Romaria a Santa Eufemia, em Bagauste, no dia 1.

BORBA — Feira Anual, nos dias 1 e 2.

MANGUALDE — Feira Anual dos Santos, nos dias 1 e 2.

PENAFIEL — Feira Anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 16.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

António Telles da Silva

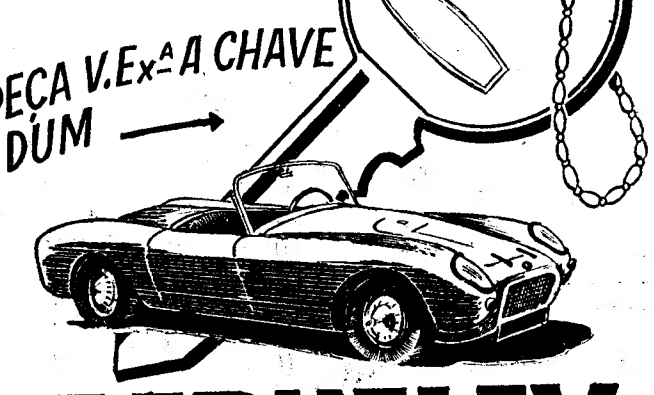
(TAROUCA)

Seus filhos participam que mandam rezar missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 1, ás 11 horas na igreja do Loreto.

AGORA JÁ HÁ BERKELEYS!...

UMA EXPERIÊNCIA É A MELHOR FORMA DE CONHECER UM AUTOMÓVEL!

PEÇA V.Ex.ª A CHAVE DUM →



BERKELEY

O CARRO DE SPORT MAIS BARATO DO MUNDO

NA SECÇÃO DE VENDAS DE

Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62
AVENIDA ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
LISBOA

GRANDE ESTABILIDADE
ÓPTIMOS TRAVÕES
3 CILINDROS
3 CARBURADORES
ECONOMIA (4/5 AOS 100K)
SUSPENSÃO INDEPENDENTE
ÀS QUATRO RODAS

LISBOA · PORTO · COIMBRA · FARO ·

LUANDA · NOVA LISBOA

LOURENÇO MARQUES · FUNCHAL

SORTE GRANDE

17906

1.000 contos

Numero certo vendido aos balcões da CASA

CAMPIÃO

CASA FUNDADA EM 1840

A LOTARIA DE HOJE

17906 .... 1.000.000$

17905 } Aproximações ao 1.º
17907 } prémio.... 3.528$00

49063..... 200.000$

77487 ..... 100.000$

11484 ..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

5065 10286 15002 28819 79554

Premiados com 10.000$00

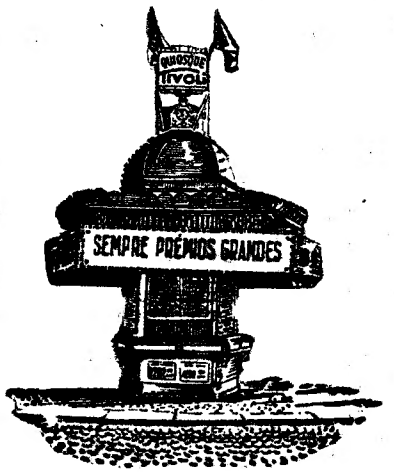
173 14023 35144 38420 44842
51270 51304 51840 53894 54419
55845 56087 66752 70007

São premiados com 1.750$00 os numeros terminados em **906**, com 250$00 os terminados em **06** e **87** e com 150$00 os que terminem em **63**. Os numeros de **17901** a **18000**, de **49001** a **49100**, de **77401** a **77500** e de **11401** a **11500**, são premiados com 200$00.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **5**, **6** e **7** excepto os que terminem em **906**. **06** e **87**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Mais Um Grande Prémio



11484

4.º Prémio

50.000$00

vendido no

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas sucursais de LISBOA e do PORTO

Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia

A Extracção da Lotaria Comemorativa do 5.º Centenário de Nascimento da Rainha D. Leonor realiza-se no próximo dia 7.

Ainda é tempo dos nossos clientes e amigos se habilitarem aos grandes prémios no

QUIOSQUE TIVOLI

Por 120$00 — 4.000.000$00; 60$00 — 2.000.000$00 e por 12$00 — 400.000$00.

Façam quanto antes os seus pedidos no

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA — PORTO

N. B.: O 11484 é enviado semanalmente por troca ao nosso colega e amigo, Sr. João Candido da Silva.

2.º Prémio

49063 — 200 CONTOS

BILHETE CERTO VENDIDO PELA

CASA CONDEIXA

Lotaria do Centenário de D. Leonor a 7 de Novembro

Por 120$00 ..... 4.000 contos
Por 60$00 ..... 2.000 contos

Pedidos à

CASA CONDEIXA

Rua do Arco Bandeira, 217

(próximo ao Rossio)

4.º Prémio

11484

50 contos

vendido no Feliz Cambista

João Cândido da Silva

Próxima extracção:
CENTENÁRIO
DA RAINHA D. LEONOR

4.000 CONTOS
(2 bilhetes iguais)
2.000 contos
1 bilhete
Preços correntes

104, Rua da Prata, 106
Telef. 24542 — LISBOA
End. Teleg. SORTE

NOTE BEM: O bilhete n.º 11484 foi recebido por troca do nosso colega «Quiosque Tivoli».

1958

A 7 Novembro

LOTARIA COMEMORATIVA DO V CENTENÁRIO DA RAINHA DONA LEONOR

4.000 contos por 120$00

À venda na

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77 LISBOA

Só ou acompanhado...

é sempre um prazer saborear o

BRANDY 30 ANOS

Vida mundana

DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ

A sr.ª de Alarico Silveira e o dr. Alarico Silveira, secretário da Embaixada do Brasil, a sr.ª D. Rosemary Andresen Leitão e o dr. Ruben Andresen Leitão, alto funcionário da mesma Embaixada, ofereceram ontem uma recepção em honra da romancista brasileira Dinah Silveira de Queiroz, na qual esteve presente o sr. embaixador do Brasil, escritor dr. Alvaro Lins, e onde se viam muitas figuras proeminentes dos meios literário e artístico.

Dinah Silveira de Queiroz fará na próxima terça-feira, dia 4, no Centro Nacional de Cultura, uma conferência sobre «As condições de vida do escritor brasileiro».

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

Para o próximo dia 7, está marcado um chá-canasta, promovido pelos Fernandinhos Pobres, a favor do seu cofre de assistência. Foi escolhido, para a elegante reunião, o ambiente agradável e requintado do Hotel Embaixador. O êxito da reunião está desde já assegurado, pois, a lotação das mesas esgotou-se logo que foi aberta a inscrição. Por esse motivo, a direcção dos Fernandinhos Pobres não pode atender qualquer pedido de marcação de mesas.

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

No Serviço de Propedêutica-Médica do Hospital de Santa Maria realiza-se, amanhã, ás 12 horas, uma sessão de estudo, em que serão apresentados um caso de icterícia obstrutiva por pancriatite crónica e outro de sirrose espleno-negalia num jovem.

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL

ZENITH

detém 5 vitórias em 6 anos na categoria de relógios de pulso

ZENITH porto

VIDA MUSICAL

Willem van Oterloo, amanhã, em S. Carlos

No 3.º concerto sinfónico da série promovida pela E. N. de colaboração com o Teatro de S. Carlos e que amanhã se efectua naquele teatro, toma parte a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção do maestro Willem van Oterloo. Director permanente da Orquestra da Residência da Haia, o maestro van Oterloo é considerado como um dos mais notáveis intérpretes da actualidade. O programa que nos oferece o «Oberon» de Weber, a «Sinfonia Italiana» de Mendelssohn e a «Sinfonia Heróica» de Beethoven, vai dar-nos ocasião de ouvirmos obras do repertório clássico, em interpretações superiores.

DE LUTO

Eng.º José Carvalho da Silva

Da igreja de Santa Catarina para o cemitério dos Prazeres, realizou-se esta tarde o funeral do sr. eng.º José de Brito Carvalho da Silva, cujo falecimento ontem noticiámos. Pessoa de singulares qualidades de carácter, muito considerado pela sua aptidão profissional e estimado pelos seus dons de afabilidade, o ilustre extinto deixa de si uma recordação de apreço que justfica o avultado numero de pessoas que compareceram, tanto naquele templo, como no cemitério, a apresentar pêsames á famíla enlutada.

Capitão-tenente Manuel Falcão

Na sua residência, Rua Ferreira Borges, 129, 3.º, esq.º, faleceu o sr. Manuel João Falcão, de 87 anos, viuvo, natural de Sendim (Miranda do Douro), capitão-tenente da Armada, aposentado, pai do sr. Mário Mendes Falcão e sogro da sr.ª D. Isaura de Jesus Falcão. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da basílica da Estrela.

D. Maria do Carmo Teixeira

ALCOBAÇA, 31 *(pelo telefone)* — Faleceu hoje nesta vila a sr.ª D. Maria do Carmo de Almeida Teixeira Silva Mendes, de 62 anos, casada com o sr. capitão José Ulrich da Silva Mendes, deputado da Nação, presidente da comissão concelhia da U. N. e director do Asilo de Mendicidade de Lisboa instalado em Alcobaça. A extinta era mãe do sr. eng. José Teixeira da Silva Mendes, funcionário municipal em Lourenço Marques; e da sr.ª D. Maria Eduarda Teixeira da Silva Mendes de Gusmão; sogra do sr. dr. Armando Nobre de Gusmão, director da Biblioteca de Evora; irmã da sr.ª D. Arminda de Almeida Teixeira Machado e do sr. tenente Almeida Teixeira, residente no Porto, e cunhada do sr. tenente Carvalho Machado. O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério de Leiria.

Dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro

BARCELOS, 30 — Com 86 anos, faleceu hoje, nesta cidade, o sr. dr. Augusto Casimiro Alves Monteiro, figura de alto prestígio nesta cidade, ainda hoje da maior influência na região e cuja falta muito se fará sentir. O ilustre extinto, que era juiz aposentado do Supremo Tribunal Administrativo, foi nos primeiros anos do regime republicano presidente da Camara, administrador do concelho e deputado, sobraçando, mais tarde, ainda dentro do mesmo período, a pasta de Ministro da Justiça. Era viuvo, irmão da sr.ª D. Maria da Glória Alves Monteiro e tio dos srs. dr. António Baltasar Pereira, juiz conselheiro do Supremo Tribunal da Justiça, e eng. Leonel Monteiro Esteves e D. Berta Monteiro Baltazar Pereira Nunes.

A sua morte foi muito sentida.

Morto em consequência de um desastre de bicicleta

COVILHÃ, 31 — Faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade, onde dera entrada no dia 19, o sr. José Julio Gadanho, de 49 anos, casado, operário de lanifícios, natural de Pero Viseu.

O referido indivíduo caiu da bicicleta em que viajava e sucumbiu hoje em virtude dos ferimentos que então sofreu.

LIVROS ESCOLARES

para alunos pobres

O subsecretário de Estado da Educação Nacional exarou um despacho que determina sejam distribuídos ás caixas escolares, como auxílio aos alunos pobres, cerca de 50 mil livros de ensino, no valor aproximado de 600 contos.

O VOO DAS AVES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 30. — Foi abatida nesta localidade uma folosa portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «Radolfzelle -- Germania, H 48.1560».

+ Manuel José Falcão

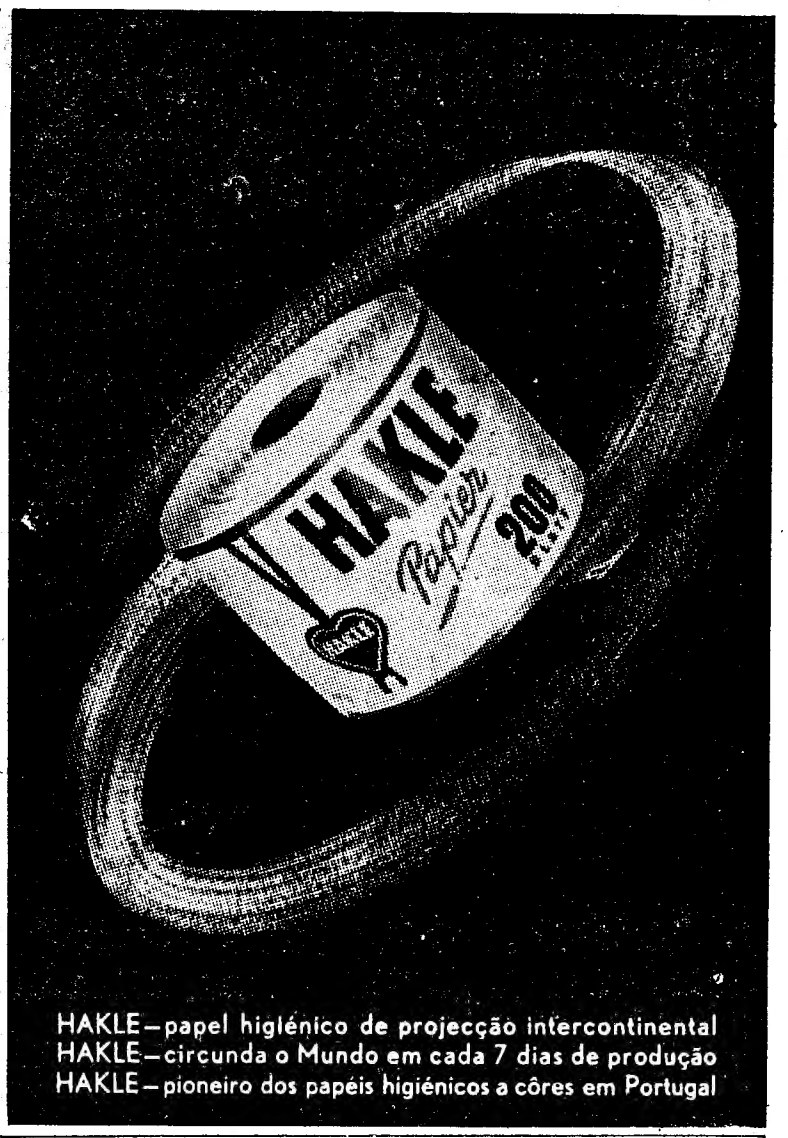
Capitão-tenente da Armada

FALECEU

Mário Mendes Falcão e sua mulher Isaura de Jesus Falcão e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Basílica da Estrela, para cemitério a designar.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA



É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO matic

Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

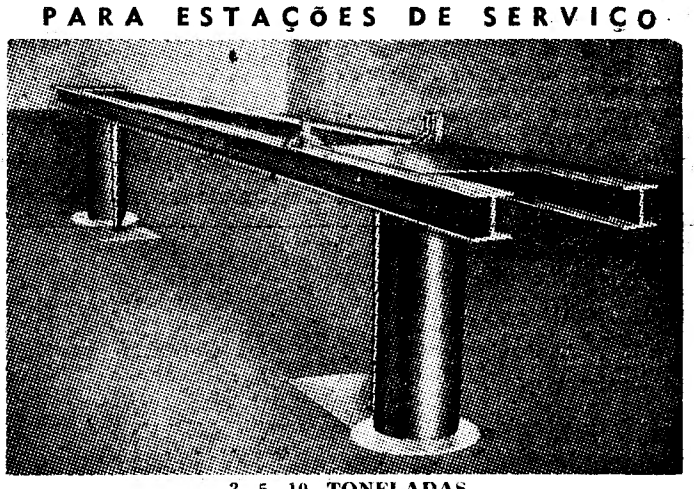
Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA

Elevadores «DEVES»

PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO



3 - 5 - 10 TONELADAS

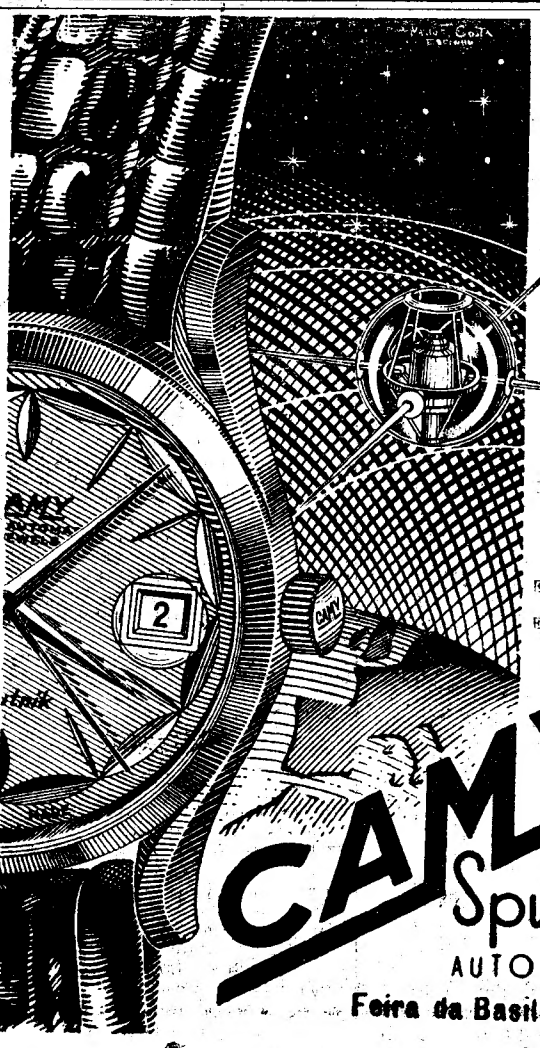
(Origem sueca)

PARA ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES:

F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

22, RUA CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 24 — TELEF. 29763 — LISBOA



Não é um relógio de Série

Possui todos os aperfeiçoamentos que é possível apresentar num objecto tão requintado

Evoca um dos feitos mais importantes do nosso tempo

«CAMY» Sputnick 4/X/957

Impermeável
25 rubis
Automático
Calendário
Corda inquebrável
Com gravação e símbolo

«CAMY»
Em aço inox: 1.400$00
Em plaqué: 1.690$00

CAMY Sputnik AUTOMATIC

Feira da Basileia—1958

Quink está na base duma boa escrita

Quink, é a única que contém Solv-X — o mágico ingrediente que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança use *Royal Blue Lavável* — que, como o seu próprio nome indica, desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente — que nunca mais desaparece.

PREÇOS: DE ESC. 7$00 A ESC. 78$00

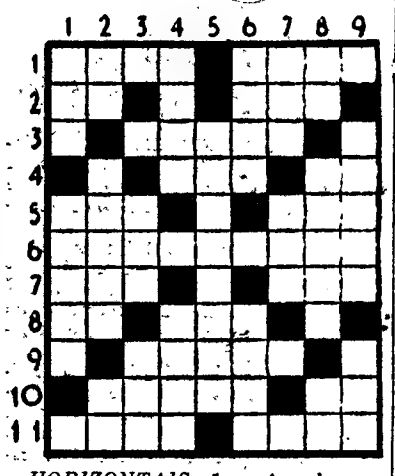
Distrib. Exclusivos: PAPELARIA DA MODA — R. do Ouro, 167 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1406



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Concelho do distrito da Guarda. 2 — Algarismo. Artigo definido. Fileira. 3 — Género de plantas vivazes sem haste e de folhas redondas. 4 — Três letras iguais que se encontram na Bíblia com o significado de Ah! Oh! Ceu. 5 — Rio de França. Decametro quadrado. 6 — Elegantes. 7 — Cincho. Escudeiro. 8 — Falsa. Um milheiro. 9 — Forma feminina de deão (pl.). 10 — 1064 em romano. Acusada. 11 — Escuta. Anual.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Piteira. 2 — Algarismo. Obstinação. Mulo burreiro. 3 — Recusa. 555 em romano. 4 — Vila e concelho do distrito de Évora. Mistura. 5 — Acariciar. 6 — Vila e concelho do distrito do Porto. Artigo definido. Conduz para lá. 7 — Gavinha. Pega. 8 — Preposição e artigo. Lavrais. Batráquio. 9 — Prisioneiro. Doçura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatémpo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1405

HORIZONTAIS: 1 — Arad. Amar. 2 — Caleb. Ene. 3 — Aram. 4 — Ele. Agoma. 5 — Xis. Rol. 6 — Adi. Afins. 7 — Cego. Rara. 8 — Use. Te. O. 9 — As. MENTIR. 10 — Relento. 11 — Messe. Bi.

VERTICAIS: 1 — AC. Evacuar. 2 — Raul. Dessem. 3 — Al. EXIGE. Lê. 4 — Dea. Mês. 5 — Brasa. Tens. 6 — Ag. Frente. 7 — MEMÓRIA. Tó. 8 — An. Monroi. 9 — Rebalsa. Roi.

Provérbio: O MENTIR EXIGE MEMÓRIA.

Um tesouro

encontrado em Évora?

ÉVORA, 31 (Pelo telefone) — No ferragial pertencente á sr.ª D. Inácia Fernandes Homem, situado junto ao campo do Juvende Sport Clube, de que é arrendatário, o negociante sr. Dionísio Gama, apareceu, esta manhã, um grande buraco circular, com quase dois metros de profundidade. Segundo consta, o buraco provem de escavações mandadas fazer pelo arrendatário do terreno, com o auxílio de um engenheiro geólogo francês, e dele foi retirado um objecto, não se sabendo ainda do que se trata. O arrendatário do terreno declarou, porém, que ordenara a escavação para confirmar os vestígios de uma antiga construção em alvenaria, postos parcialmente a descoberto por uma charrua, durante trabalhos de lavoura.

A opinião pública, todavia, insiste em que foi retirado um objecto de grande valor de uma caixa de alvenaria ali soterrada. E há já quem fale em tesouros fabulosos.

Sangrentos motins

em São Paulo

SÃO PAULO, 31. — Houve disturbios violentos entre a Polícia e manifestantes que protestavam contra a subida dos preços dos transportes colectivos.

Morreram 4 pessoas e ficaram feridas 40, das quais 20 se encontram em estado grave. — (F. P.).

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18: Noticiário e danças; 18 e 30: Canções de Paris; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 19: Fantasia musical; 19 e 30: Fados e guitarradas; 19 e 45: Conjuntos típicos; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Música ligeira portuguesa; 20 e 30: Fantasia musical; 21: Junção dos emissores 21 e 15: Musica de tecla; 21 e 30: Canções, pelo soprano Schwarzkopff; 21 e 45: 2.º concerto da série organizada pela E. N., em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida por Jaime Silva, e o pianista Samson François. No intervalo: «Duas gerações»; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa B — Ás 19: «Concerto em sol menor», de Mendelssohn, para piano e orquestra, por Poldi Mildner e a Orquestra Sinfónica da Rias, dirigida por Rother; 19 e 30: «O Jardineiro», de Wolf, por Anton Dermota; «Rosas negras», de Sibilius, pelo tenor Bjorling, e um fragmento do ciclo «A Bela Moleira», de Schubert, por Walther Ludwig; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Carnaval», opus 9, de Schumann, interpretado sucessivamente pelos pianistas Walter Gieseking e Andor Foldes; 20 e 51: «Capricho Vasco», de Sarasate, pelo violinista Ruggiero Ricci; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: A voz da cidade; 22 e 20: Recreio musical; 22 e 45: Viagens ao mundo da dança; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Fados e guitarradas do Pampilho; 18 e 30: Solistas; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Orquestra de Perez Prado; 21: Suplemento Eva; 21 e 16: Trechos recreativos; 21 e 30: Zarzuela; 22: Política ultramarina; 22 e 10: Orquestras e canções; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Fados e guitarradas; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Pedro Vargas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Baile.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15: Alfredo Newman; 18 e 30: Música regional portuguesa; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Terras de Viriato; 19 e 45: Variedades; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Programa de «jazz»; 21: Noticiário; 21 e 15: Cruzeiro; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22 e 45: Cançonetas; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Intermédio musical; 0: Baile.

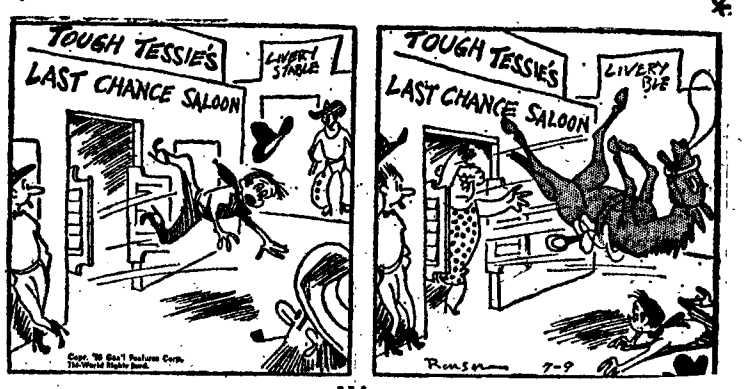
RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Opereta; 20: Ritmos modernos; 20 e 15: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Fantasias; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 20: Musica do filme «Os Dez Mandamentos»; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje. ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, Shegundo Galarza e o seu conjunto; 21 e 35, «Selecção de Imagens»; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «Music-hall»; 22 e 45, «Galeria de Arte»; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, «Momento musical»; 23 e 20, fecho da emissão.

ELE & ELA



Western

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 31 de Outubro de 1928:

«Do Rio de Janeiro regressaram hoje os elementos da Companhia Lucília Simões-Erico Braga, que na capital carioca tinham ficado para mais um curto numero de representações, em vista do grande êxito obtido anteriormente. Além dos dois titulares, foram estes os actores: Joaquim Almada, Samwel Dinis e outros. No mesmo vapor regressaram, seguindo para Espanha, as actrizes da Companhia Velasco, entre as quais as suas primeiras figuras Maria Caballé e Eugénia Zufoli. De outra artista da companhia, Maruja Taberner, que fracturou uma perna, encarregou-se amavelmente o Grémio dos Artistas Dramáticos Portugueses, mandando uma maca a bordo».

EFEMÉRIDES

No dia 31 de Outubro de 1956 chegaram ao Canal de Suez, de onde haviam de retirar forças de Inglaterra e da França.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Norte. O céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação conjunta de uma depressão, centrada sobre Espanha, e de um anticiclone, centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 15°; Coimbra, 12°; Lisboa e Faro, 16°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATE' AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros durante o dia de hoje. Descida de temperatura. Melhoria progressiva do tempo.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa —Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, T. [illegible]0181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D, Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do)—Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, T. 777170; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A. T. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Telefone 770776; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Telefone 388172; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Telefone 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, T. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Telefone 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, T. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D, Tel. 681515; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60 63, Tel. 27067; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, n.º 2-B (á Avenida S. João de Deus), Tel. 724941. — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	940$00	943$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$50	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 1[illegible]	1.013$00	1.012$00	1.014$00
Centenárias 4 % 1940	2.250$00	2.250$00	2.255$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.005$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	1.015$00
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.245$00	1.255$00
Externo 3.ª série	—	1.345$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.345$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	174$50	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$50	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	915$00	918$00
Gás Elect. 4 %	958$00	957$50	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	985$00	989$00
Gás Elect. 5 %	1.012$00	1.011$00	1.012$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	91$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$00	102$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	102$00
Metropolitano	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	500$00
Angola	—	720$00	780$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.750$00
Portugal	—	2.050$00	—
Ultramarino	1.585$00	1.580$00	1.590$00
Seguros			
Mundial	—	568$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	2.000$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.720$00	1.735$00
Ag. das Neves	—	650$00	710$00
Agric. Colonial	—	690$00	720$00
Açucar de Angola	—	2.350$00	2.500$00
Boror	—	390$00	400$00
Cabinda	—	—	220$00
Cadá	—	4.050$00	—
Colonial do Buzi	—	295$00	300$00
Ilha do Príncipe	—	1.900$00	1.950$00
Incomati	3.450$00	3.450$00	3.490$00
Moçambique	155$00	154$00	155$50
Zambézia	149$00	148$50	150$00
Diamantes T 100	730$00	725$00	732$00
Lobito T 10	1.475$00	1.470$00	1.495$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	550$00	565$00
Cimentos Leiria	—	495$00	—
Crédito Predial	—	41$50	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	398$00	—
Nacional Navegação	—	1.750$00	—
Colonial Navegação	—	1.031$00	1.040$00
Port. de Celulose	—	2.050$00	2.070$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	313$00	313$00	315$00
Tabacos de Portugal	760$00	755$00	765$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	285$00	280$00	290$00
Elect. das Beiras	—	1.270$00	1.290$00
Gás e Electricidade	288$50	288$00	289$00
H. Alto Alentejo	131$00	130$50	131$50
H. E. Cávado	1.225$00	1.220$00	1.230$00
H. E. Zêzere	—	1.205$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.280$00	1.295$00
União Elect. Port	190$00	190$00	191$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$41	$46
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58,5
Brasil	$19	$21,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48,2	$49,7
França	$06.25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,1	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	274$00	284$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273
Papeis de crédito

O cardeal Cerejeira

foi recebido hoje, em audiência pelo Papa João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 31 — O Papa recebeu, esta manhã, o cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, patriarca de Lisboa. A visita, em parte de cortesia, foi, também, dedicada á discussão de problemas eclesiásticos.

João XXIII concedeu, também, audiência a outros príncipes da Igreja, entre eles os cardeais Van Roey, da Bélgica, que parte amanhã de regresso a Malines; Lienart, arcebispo de Lille; e Gerlier, arcebispo de Lyon. Espera-se que as audiências aos cardeais prossigam até segunda-feira, véspera da coroação do Sumo Pontífice. O Papa estudará hoje o protocolo da longa cerimónia. — (A. N. I.).

O novo Pontífice visita a Cidade do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 31 — O Papa tenciona visitar todos os recantos do Estado do Vaticano, que ainda desconhece — revelou um informador da Santa Sé.

Ao contrário de Pio XII, Pio XI e Bento IV, que passaram a maior parte da vida, antes de serem eleitos, na Cidade do Vaticano, João XXIII nunca aqui vivera antes, e, assim deseja familiarizar-se, o mais depressa possível com o seu Estado.

Pretende, também, conhecer todos os habitantes do Vaticano e ser informado dos seus problemas. Normalmente, residem mil pessoas no Estado do Vaticano.

O novo Pontífice começou ontem por pôr o seu plano em prática, quando visitou, inesperadamente, a Rádio do Vaticano, conversando com locutores e técnicos. Também falou aos operários que preparam os seus aposentos, á Polícia do Vaticano, aos membros da Guarda Suíça em serviço no palácio apostólico e a todo o seu pessoal doméstico.

Tal como Pio XII, João XXIII tem o dom de pôr os interlocutores completamente á vontade. Mas, ao contrário do seu predecessor, prefere a troca de impressões e o contacto directo com as pessoas ao trabalho de gabinete. Com efeito, disse uma vez, quando ainda patriarca de Veneza, que duas horas de conversa eram muito mais uteis do que dez horas de concentrado estudo.

Ontem, o Sumo Pontífice passou parte do dia em oração e meditação. Também respondeu a algumas das centenas de telegramas e cartas recebidas quase ininterruptamente desde a sua eleição, na terça-feira á tarde.

O mesmo informador declara que o Padre Santo deplorou não dispor de tempo para poder responder pessoalmente a todas as mensagens e manifestações de devoção que lhe têm sido enviadas. — (A. N. I.).

Os últimos documentos de Pio XII

CIDADE DO VATICANO, 31 — As «Acta Apostolicae Sedis» publicam os ultimos documentos promulgados por Pio XII, incluindo uma carta apostólica em que o falecido Papa proclama, a pedido do cardeal Angelo Roncalli, patriarca de Veneza, actual Pontífice, Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, padroeira da ilha de S. Jorge, em Veneza. —(F. Presse).

O coronel Nasser

vai a Espanha

MADRID, 31.—«O presidente Nasser aceitou, oficialmente, o convite para vir a Espanha, e aguarda a altura mais oportuna para fazer esta visita» — declarou o novo embaixador da R. A. U. ao «Arriba». —(France Presse).

Esboçou-se pânico

na cidade de Los Angeles

ante o perigo da radioactividade resultante das experiências nucleares

LOS ANGELES, 31 — Houve, ontem, um começo de pânico nesta cidade, quando os jornais da tarde apareceram com títulos sensacionais sobre as poeiras radioactivas, trazidas pelo vento. «As poeiras atómicas põem a cidade em perigo» — era o título do «Herald Express», ao mesmo tempo que o «Mirror News Banner» afirmava, a toda a largura da página: «As poeiras atómicas provocam o pânico em Los Angeles».

Efectivamente, registou-se ontem, nesta área, a mais alta contagem de radioactividade — segundo anunciam as autoridades municipais e sanitárias.

A subida de radioactividade que, no domingo, correspondia a 3 por cento do máximo que o organismo humano pode absorver e ontem a 112 por cento, coincidiu com a fase culminante das explosões da Nevada.

Em Berkeley, o director de Saude do Estado da Califórnia, dr. Malcolm Merrill, declarou que os Laboratórios de Los Angeles registaram 650 microcuries por metro cubico durante as ultimas 24 horas, o que corresponde, aproximadamente, a dois terços da concentração permissível, que é de 1.000 microcuries. Um indivíduo normal pode respirar durante anos uma atmosfera com 1.000 microcuries de concentração, sem receio de contaminação — acrescentou.

Em comparação, San Francisco apresenta uma contagem de cerca de 17 milésimas do máximo registado em Los Angeles.

Ao mesmo tempo que os jornais davam o alarme, eram ás centenas os telefonemas para os jornais e as autoridades e viram-se funcionários dos edifícios camarários fechar precipitadamente as janelas.

O presidente do Município, Norris Pulson, declarou que se a Comissão Federal procedesse a novo ensaio nuclear, como estava previsto, o facto provocaria reacções sérias. E comunicou, imediatamente, com a Casa Branca, tendo-lhe sido informado que as experiências no deserto da Nevada terminariam hoje e não recomeçariam durante um «espaço de tempo considerável».

O representante democrático da Califórnia, Clair Engle, fez a seguinte declaração

«A segurança da população está acima de tudo. As informações científicas obtidas por essas experiências não justificam o perigo que elas representam para a Califórnia e todo o país». — (F. P. e A. N. I.).

As experincias no deserto de Nevada

LAS VEGAS (Nevada), 31. — A Comissão de Energia Atómica adiou em consequência das condições meteorológicas desfavoráveis, a vigésima e ultima explosão da série actual de experiências atómicas no centro de experiências do deserto da Nevada, depois de ter provocado, ontem, uma explosão nuclear subterranea que se crê a mais potente até agora desencadeada no Mundo.

Segundo informa a Comissão, o ciclo de experiências iniciado em 11 de Setembro terminará hoje, ás 24 horas locais, mesmo que não seja deflagrado o vigésimo engenho, denominado «Adams», cuja potência é equivalente a cerca de 20 mil toneladas de T. N. T.—(A.N.I.).

Pasternak quis impedir

a edição na Itália do seu romance «Dr. Jivago»

ROMA, 31 — Conta o semanário «Correspondência Socialista» que o Partido Comunista italiano, em 1957, pretendeu dissuadir o editor Feltrinelli de publicar o livro «O Dr. Jivago», de Boris Pasternak.

Segundo o jornal, Sérgio d'Angelo, colaborador do editor Feltrinelli, estando em Moscovo, no princípio de 1956, soube, oficialmente, que o livro ia ser publicado na U. R. S. S. Obteve o manuscrito e trouxe-o para o editor Feltrinelli. Nada disto foi secreto, e, ao que afirma Sérgio d'Angelo, os círculos literários russos tiveram conhecimento do facto. Só meses depois o Partido Comunista italiano recebeu instruções para tentar dissuadir o editor.

Feltrinelli, membro do partido, teve uma explicação com Palmiro Togliatti. Prometeu suspender a publicação, mas não devolver o manuscrito. Meses depois, o Partido comunicou a Feltrinelli que, afinal, o livro de Pasternak ia ser publicado na U. R. S. E., pela editora do Estado. Mas o que realmente acontecera foi a proibição do livro de Pasternak na U. R. S. S. A «mentira» do Partido Comunista italiano tinha o objectivo de induzir o editor italiano a renunciar á publicação do livro. Em Setembro de 1957, altura em que estava previsto que saísse o livro, Feltrinelli recebeu um telegrama, assinado «Boris Pasternak», que lhe pedia para não publicar a obra. Feltrinelli recusou, afirmando que, no seu entender, Pasternak não poderia renegar a sua própria obra. — (F. P.).

Rumores sobre o prisão do escritor

BERLIM, 31 — Com grande relevo, na primeira página, o «Buliner Zeitung», jornal de grande tiragem de Berlim-Oeste, reproduz os rumores que correm, segundo afirma, nos círculos competentes de Berlim-Leste sobre a prisão do escritor Boris Pasternak, por ordem do serviço de segurança soviético.

Segundo esses rumores, Pasternak teria recebido ordem de prisão na sua casa de Peredelkino. Convém, no entanto, uma vez que não há confirmação, acolher tais informações com reserva. — (F. P.).

Morte trágica

de um milionário

SOUTHAMPTON, 31. — O milionário e amador de golfe, Philip Scrutton, que, recentemente, gastou perto de 30.000 libras (o equivalente a 240 contos), para adquirir os direitos exclusivos de pesca num rio, morreu ontem á noite, em consequência do embate do seu automóvel num camião militar. Morreu, também o professor de golfe, John Pritchett, de 27 anos, amigo de Scrutton, que o acompanhava. Scrutton era considerado um dos melhores amadores de golfe. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Violento sismo abalou a cidade de San Francisco

SAN FRANCISCO, 31. — Um violento abalo sacudiu, de madrugada, a zona da baía, mas não há notícias de vítimas ou de estragos materiais consideráveis.

Os edifícios da parte baixa da cidade estremeceram violentamente e numerosos utensílios domésticos caíram dos locais onde estavam dependurados, ou desviaram-se dos seus respectivos lugares.

O sismólogo Don Tocher, da Universidade da Califórnia, disse que o sismo começou aos 26 minutos de hoje e durou quatro minutos. Acrescentou que a sua magnitude foi de 4.25 na escala de Richter.

O abalo foi sentido numa extensão de 160 quilómetros ao longo da costa, desde o condado de Santa Clara, no Sul, até ao de Marin, no Norte. — (A. N. I.).

A fase final

do campeonato militar internacional de futebol

BRUXELAS, 31 — O secretariado do Conselho Internacional de Desporto Militar comunica que a fase final do Campeonato Militar de Futebol de 1958 será disputada em Portugal de 23 a 26 de Novembro, entre as equipas militares representativas da França, Bélgica, R. A. U. e Portugal. — (F. P.).

LOTARIA COMEMORATIVA DO 5.º CENTENÁRIO

do Nascimento da

RAINHA DONA LEONOR

Informação

da

CASA DA SORTE

A extracção da Lotaria Comemorativa do 5.º Centenário do Nascimento da Rainha Dona Leonor realiza-se na próxima 6.ª-feira, dia 7 de Novembro, e substitui a habitual lotaria semanal. Assim, na próxima semana não há lotaria popular.

CASA DA SORTE

Lisboa-Porto-Coimbra-Braga
Luanda-Lourenço Marques

GABARDINES

as melhores marcas

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

DESDE 360$00

CAMISARIA CISNE

166 - Rua Augusta - 168

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TELEFONE 14

DIA 1 (FERIADO NACIONAL) E DOMINGO, 2
ALMOÇOS REGIONAIS — CHÁS DANÇANTES
4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 4

Ementa: Caldeirada á Fragateiro — Ensopado de Enguias — Fataça á Ribatejano — Eiró á Pescador — Pescada á Campino — Dobrada á Portuguesa — Chispalhada com todos — Fêbras de Porco á Ribatejano — Frango á moda da casa — Rim na grelha á camponesa, etc.

Informações e Reserva de Mesas em Lisboa — Tel. 770320 (6 anos)

LEITE PEREIRA apresenta nos EMISSORES ASSOCIADOS

da 1 ás 2

Um novo programa radiofónico

vida literária

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

I — Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem proceder uns em relação aos outros dentro de um espírito fraternal.

II — Cada um pode prevalecer-se de todos os direitos e de todas as liberdades proclamadas na presente Declaração, sem distinção alguma, tanto de raça, como de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou de qualquer outra opinião, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento ou de qualquer outra situação.

Os direitos enunciados na presente Declaração estendem-se em plena igualdade a todos os habitantes dos territórios sob tutela e dos territórios não autónomos.

III — Todo o indivíduo tem direito á vida, á liberdade e á segurança da sua pessoa.

IV — Ninguém será mantido em escravatura ou servidão; a escravatura e o tráfico de escravos são proibidos sob todas as formas.

V — Ninguém será submetido á tortura, nem a penas e tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

VI — Cada qual tem direito ao reconhecimento, em todos os lugares, da sua personalidade jurídica.

VII — Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem distinção, a uma igual protecção da lei. Todos têm direito a uma protecção igual contra toda a discriminação que viole a presente Declaração e contra toda a provocação a uma tal discriminação.

VIII — Toda a pessoa tem direito a um recurso efectivo perante as jurisdições nacionais competentes contra os actos que violam os direitos fundamentais que lhe são reconhecidos pela constituição ou pela lei.

IX — Ninguém pode ser arbitràriamente preso, detido ou exilado.

X — Toda a pessoa tem direito, com plena igualdade, a que a sua causa seja julgada equitativamente e publicamente por um tribunal independente e imparcial, que decidirá quer dos seus direitos e obrigações quer do fundamento de toda a acusação que em matéria penal, contra si seja dirigida.

XI — 1.° Toda a pessoa acusada de um acto delituoso presume-se inocente até que a sua culpabilidade seja legalmente estabelecida num processo público em que todas as garantias necessárias á sua defesa lhe sejam concedidas.

2.° Ninguém será condenado por acções ou omissões, que, no momento em que tenham sido cometidas, não constituissem um acto delituoso segundo o direito nacional ou internacional. Tão-pouco será infligida pena mais forte do que aquela que era aplicável no momento em que o acto delituoso foi cometido.

XII — Ninguém poderá ser objecto de intervenções arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem de atentados á sua honra e á sua reputação. Toda a pessoa tem direito á protecção da lei contra tais atentados.

XIII — 1. Toda a pessoa tem o direito de circular livremente e escolher a sua residência no interior de um Estado.

2.° Toda a pessoa tem o direito de abandonar todo e qualquer país, inclusivamente o seu, e de voltar ao seu país.

XIV — 1.° Perante a perseguição, toda a pessoa tem o direito de procurar asilo e de beneficiar de asilo noutros países.

2.° Este direito não pode ser invocado nos casos de perseguições realmente fundadas num crime de direito comum ou sobre actos contrários aos princípios e aos fins das Nações Unidas.

XV — 1.° Todos os indivíduos têm direito a uma nacionalidade.

2.° Ninguém pode ser arbitràriamente privado da sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

XVI — 1.° A partir da idade núbil, o homem e a mulher, sem nenhuma restrição quanto á raça, nacionalidade ou religião, tem o direito de se casar, e de fundar família. Têm direitos iguais perante o casamento, durante ele e depois da sua dissolução.

2.° O casamento não pode ser realizado sem o livre e pleno consentimento dos futuros esposos.

(Continua na página seguinte)

José Cardoso Pires:

- Neo-realismo
- Romance objectivo
- Romance de ideias

José Augusto Neves Cardoso Pires. Nasceu em Peso (Beira Baixa), em 1925. Frequentou o curso de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa. Romancista. Publicou 3 livros e várias traduções.

— Que autores mais o influenciaram, como romancista?

— Nunca fui grande simpatizante da literatura estrangeira. Mas, por educação e também por exigências da vida prática, contactei muito cedo com a língua inglesa. Por isso, li os americanos e ingleses. Mas o autor que mais profundo choque me causou foi Pio Baroja. E também o Unamuno ficcionista.

— E quanto a autores portugueses?

— Recebi, sobretudo, influência de Camilo, que considero um grande escritor. Eça nunca me prendeu muito.

— Gide afirmou, em «Les faux monnarpeurs», que se têm escrito romances de tese, e não romances de ideias. Concorda com esta opinião?

— Não, porque creio que se trata de uma definição algo sibilina do grande Gide. Tese implica já, aliás, conjunto de idéias.

— Nesse caso, como distingue as duas formas?

— O romance é uma intriga, um perfil, fundamentalmente. Essas

(Continua na página seguinte)

Joaquim de Carvalho

Com a morte do prof. doutor Joaquim de Carvalho perde o ensino superior em Portugal um mestre de alta categoria; perde a cultura portuguesa um representante notável, pela vastidão do ambito, pela segurança do método, pela finura da análise; perdem os homens dignos um camarada exemplar na dignidade. Todo entregue á sua função, quis e soube modelarmente exercê-la, a ponto de quando o cam-

(Continua na ultima página)

Nota cultural

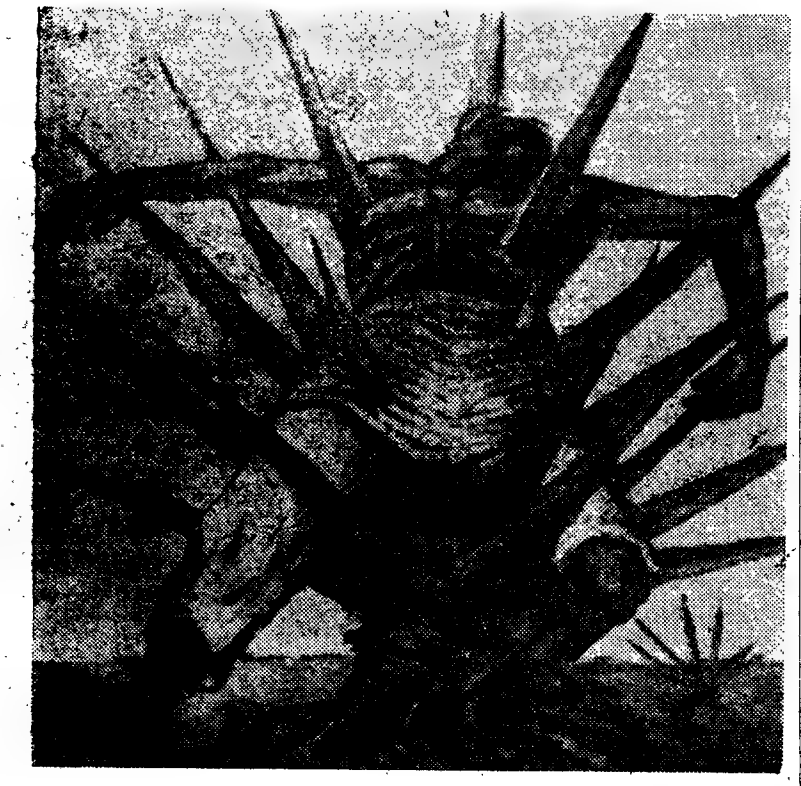
Os homens de ciência têm a possibilidade de adiar o dia da bancarrota planetária e de atenuar os perigos políticos inerentes á existência dos monopólios naturais. O que se necessita é de um novo Projecto Manhattan debaixo de auspícios internacionais, para o desenvolvimento de sucedâneos universalmente exequíveis dos minerais — desigualmente distribuidos e condenados a esgotar-se muito em breve — de que depende a própria existência da nossa civilização industrial...

Até que ponto está justificado um homem para seguir uma linha de conduta profissional que, ainda que não suponha nenhuma injustiça imediata, origina consequências sociais que são evidentemente indesejáveis ou manifestamente más? Falando de um modo mais específico, até que ponto é justo para o teórico da ciência e para o técnico participar numa obra cujo resultado será aumentar a concentração do poder nas mãos de uma minoria governante e prover os soldados com meios para o extermínio, em grande escala, dos civis?

Até agora a ciência aplicada, em grande medida, tem estado ao serviço do monopólio, da oligarquia e do nacionalismo. Mas não há nada na natureza da ciência ou da técnica que faça que isso aconteça inevitavelmente desse modo. Para dizê-lo em termos profissionais é igualmente fácil ao homem de ciência servir a causa da paz como a da guerra, servir a causa da liberdade pessoal, da cooperação voluntária e do governo autónomo, como a do estatismo ou do capitalismo monopólico, da dominação universal e da ditadura. As dificuldades não são de ordem técnica: relacionam-se bem mais com o domínio da filosofia e da ética.

ALDOUS HUXLEY

Mulher deitada, de Henry Moore



Tela do pintor mexicano Castro Pacheco

Julien Green:

— O romance é feito de pecado

Julien Green, autor de «Moira» e «Sul», está a publicar o seu diário, que é vasto e em numerosos tomos. Através das páginas do nono caderno do seu diário encontram-se estas afirmações:

- Os livros eróticos são aborrecidos.
- Vivemos numa época em que o tempo aperta.
- O segredo é ousar escrever tudo.
- O romance é feito do pecado.
- As obras edificantes são geralmente escritas pelo diabo.
- Há, sei-o, o problema do mal que somos levados a descrever, porque o romance é construido com o mal. Anulem o mal, que fica? O bem, quer dizer branco. E' preciso também o preto. Dir-me-ão que se corre um perigo. Aceito o risco, faz parte da minha vocação.

FEIRA DAS VAIDADES

Cadernos de um burguês

por ARTUR PORTELA (FILHO)

(Introdução ao estudo do snobismo da modernidade):

1º — E' formidável o esforço desenvolvido pelo «snob» em fren-

O pessimismo de Bertrand Russel

Betrand Russel filósofo inglês e Prémio Nobel, que está ensinando ao nosso século a pensar, fez as seguintes declarações a Gerald Mcknight, que as reproduziu no «The Sunday Dispatch»:

■ *Só Deus sabe para onde vai o Mundo. Dançamos sobre a lamina afiada de um punhal. Creio que o Mundo inteiro se pedia*

(Continua na página seguinte)

te de uma tela não-absolutamente-sensata e não-imediatamente-inteligível. E' incalculável a extensão, a profundidade e a violência do seu tumulto interior. Toda uma filosofia estreita, pacata e molengona de pernas para o ar. Paredes rachadas, ídolos desintegrados. O subconsciente rasgado. O inconsciente a borbulhar. Cidades inteiras em chamas. Humanidades esventradas. O cogumelo da bomba atómica a erguer-se na hipófise Uma hecatombe no sistema psico-somático. A memória em derrocada. O passado com duas colossais orelhas de burro. Os heróis de ontem, o dr. Seabra, que amava Napoleão e Gros, o Soromenho, que afirmava ser Ingres a figura máxima da pintura, o Tanger que chorava sobre as páginas de Cas-

(Continua na página seguinte)

A VERDADE DOS FANTOCHES HUMANOS, CRIADOS PELA ARTE POPULAR ALEMÃ. AS EXPRESSÕES NA SUA NUDEZ DÃO-NOS

As afirmações de Cardoso Pires

(Continuação da página anterior)

duas formas representam expressões paralelas da realidade filtrada por homens de temperamentos diferentes.

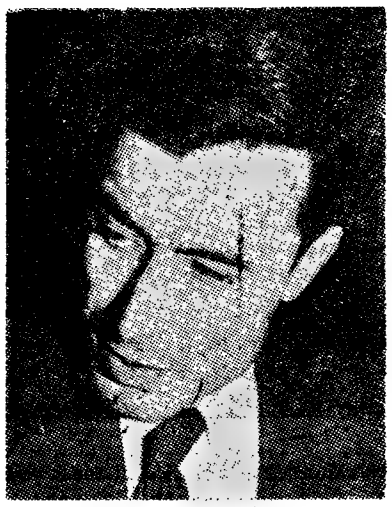
— Como concebe, então, o romance de ideias?

— O romance de ideias é um romance de tendências especulativas, um romance onde o autor interfere de maneira mais acentuadamente especulativa.

— Tem-se falado de falso empirismo *e* pseudo positivismo *dos neo-realistas. Com isto afirmar-se-á, implicitamente, incapacidade especulativa ou sociologismo apressado e não-científico?*

— O neo-realismo — de que julgo fazer parte, e de que gostaria de fazer parte — nunca pode ser positivista. E' um sistema e não uma escola. Nele cabem todas as gamas de ficção, desde o romance de profundidade psicológica ao romance de ideias. Só não cabe, como em parte alguma, é a literatura demagógica. De resto, quando há qualidade não há visão apressada do fenómeno social.

— Berdiaeff escreveu que toda a Arte era simbólica. O romance neo-realista, ao procurar descrever a realidade, utiliza, portanto e também, símbolos. Atraiçoará, assim, o seu postulado fundamental?



CARDOSO PIRES

— Ser-se objectivo, é algo de vago para mim. Ser-se objectivo será retratar a realidade através do prisma do indivíduo que, por sua vez, é consequência dessa mesma realidade? Toda a Arte é simbólica. Não vejo contradição entre o processo neo-realista e o processo simbolista.

— Nesse caso, quando lida com o concreto está, afinal, a usar símbolos?

— Sim. Não há, no fundo, oposição básica entre romance objectivo, concreto, e romance de ideias. São duas formas absolutamente válidas. Há, sim, oposição nítida entre concepções naturalistas da Arte e da Literatura (para não falar das concepções demagógicas) e o romance realista actual.

— Tem algumas obras novas entre mãos?

— Sim. Tenho uma peça pronta, mas ainda sem título, e um novo romance já entregue ao editor — «O hóspede de Job». E estou trabalhando na 2.ª edição de «O Anjo Ancorado».

JORGE MOTA

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

CASALS

toca com o violoncelo de Beethoven

—Enfim, realizou-se o sonho da minha vida!—exclamou Pablo Casals.

O notável artista, servindo-se de um violoncelo, com 150 anos, que pertencera a Beethoven, acabara de tocar em Bonn, na casa do autor da «Sinfonia heroica». Foi aplaudido com entusiasmo. Casals havia vinte e cinco anos que não ia á Alemanha. Recusara todos os convites que lhe foram dirigidos durante o consulado de Hitler, numa atitude de protesto espiritual contra a sangrenta ditadura.

novidades ARCÁDIA

«OS FILHOS DO PAI TOMÁS»

de Richard Wright

Apresentado como o 2.º volume da colecção «ENCONTRO», este impressionante livro de Richard Wright, o maior escritor negro americano, pode considerar-se a réplica da literatura do nosso tempo ao já clássico «A CABANA DO PAI TOMÁS».

Tanto na América como na Europa, «OS FILHOS DO PAI TOMÁS» tem alcançado as maiores tiragens, continuando a ser considerado uma das obras mestras da literatura americana e porventura o mais pungente documento do misticismo, dos anseios e da odisseia da raça negra. Nenhum leitor lhe pode ser indiferente e poucas vezes se poderá recomendar uma obra, como neste caso, com tão entusiástica convicção.

LIVROS DE BOLSO ARCÁDIA

Com «A RAPARIGA DOS OLHOS DE OIRO», de Balzac, e «AS ESCARPAS DO MEDO», Luís Cajão, a Editora Arcádia prossegue na sua colecção de livros de bolso, a preço acessível e com excepcional apresentação. Entre os volumes desta colecção, assinala-se uma das obras mais extraordinárias do nosso tempo, A LUA E AS FOGUEIRAS, de Cesare Pavese, considerado o maior escritor italiano dos ultimos cinquenta anos, agora revelado ao publico português.

OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Com o lançamento do 4.º fasciculo, mais se radica a invulgaridade desta monumental obra do historiador dr. Jaime Cortesão. Largamente documentado, com uma apresentação gráfica excepcional, este empreendimento editorial ficará como o estudo exaustivo e definitivo da grande epopeia portuguesa, que deverá figurar em todas as bibliotecas.

Pagamento acessível, em fasciculos mensais.

Pedidos á

EDITORA ARCÁDIA, LDA.

Travessa de S. Paulo, 7-3.º—Telef. 24205

ADULTOS

3.ª e 4.ª classes
ESCOLA DE ADULTOS
Exames c/ dipl. garantidos
Cursos das 9 ás 23 horas
Telef. 862244
L. Chão do Loureiro, 1, 2.º

Feira das vaid

(Continuação da página anterior)

tilho e idolatrava Columbano, todos por terra. Ruinas. Confusão. Hibridismo. Centauros. A esfinge. O Partenon e o Palácio da O. N. U. Fídias e Zadkine. Rafael e Klee. Cristo e Nietzche. Vieira da Silva. David. Outra vez Vieira da Silva. Difusamente Boucher. Apenas Vieira da Silva.

20 — Ser-se «snob» não é fácil. Exige prodígios de força ou então uma personalidade de queijo Gruyére, mole e esburacada. O «snob» não ama Miró nem Kandinsky mas força-se interiormente até fazer sangue, luta contra a neriditariedade, esmurra os conceitos do enorme tio Alfredo, atira-se do alto do hábito e muitas vezes vem partir o nariz cá em baixo. O não-«snob» (culto) entende e ama. Analisa. Mas é uma análise suave, quente e confortável. Desce a escarpa em escada rolante. E' activo mas avança a favor do vento. O vento que sopra do seu interior. O vento que enche as velas e põe o raciocínio a navegar a uma quantidade de nós impressionante. O «snob» não ama Miró e Kandinsky e muitas vezes odeia-os com gana. Mas Miró e Kandinsky são fundamentais. E' uma lei artística. E' um postulado social. E' uma norma mundana. E o «snob» atira-se para a frente, de cabeça e de dentes cerrados. Vence-se a si próprio, rompe contra o vento, galga as escadas intermináveis de uma arte que lhe é hermética. Estilhaça vidraças. Rasga as calças nos joelhos. Fica desgrenhado. Arqueja. Voa em direcção aos sois de Van Gogh. Embrenha-se nas florestas de Rousseau. Enfrenta os gigantes de Portinari. Move-se com dificuldade entre os volumes de Braque. E' empurrado pelas figuras contornadas em negro forte de Leger. Quase perde o fôlego em Mondrian. Tem um gesto de desistência em Dali. Mas reaprende em Gauguin, dirige-se a Rouault, corta á esquerda em Matisse, atravessa Picasso, tem um pensamento para Almada Negreiros e começa então a rever com alguma lucidez Daumier, Goya, Bosch e Breugel.

21 — Esta viagem arrasa, cobre-o de poeira e aumenta-lhe algumas dioptrias na graduação dos óculos. E' inutil referir que durante este tempo usou cachimbo, barba, camisolão negro, achou o cachimbo infantil e pô-lo de lado, considerou a barba adolescente e rapou-a, chegou á conclusão de que a camisola era primitiva e despiu-a. Voltou a enfiar o paletó normal, preferiu a gravata de uma só cor á de seda com árvores estampadas e pôs debaixo do braço um «Du» ou um «Graphis». Nunca usa a expressão lassa de bonomia ou desinteresse. Está atento e dentro de uma esquadria que ele próprio desenhou com régua e estirador. E' concentrado, fendeu a testa de rugas, as sobrancelhas formam um V ou desenvolvem-se num til, sorri com cansaço, tédio e finura. Sente-se orgulhoso mas não completamente firme. E' muito capaz de dizer que Breton era expressão nista, Orozco cubista e Moore fauvista. São coisas que acontecem a qualquer «snob» mesmo de boa qualidade. Mas desculpamo-lo porque conhecemos a sua odisseia por dentro, os seus rubicões e a sua tenacidade. Galgou a cultura como sir Hilary escalou o Himalaia Fez prodígios, esteve suspenso em abismos, sentiu o sopro gelado da morte a cortar-lhe a bochecha.

22 — O «snob» é um heroi. E' Austerlitz de si próprio. Suicidou-se. Aniquilou-se parcialmente. Tapou a sua paixão pelo figurativo fotográfico. Atacou-se á picareta. Feriu-se todo. Reeducou-se. Aprendeu outra linguagem. Quis converter-se a outro mundo. Virou as costas aos amigos, aos hábitos, ao passado. Penetrou num universo diferente. Negou tudo com a mesma ferocidade que Descartes, mas menos honestamente. Chegou ao seu «cogito, ergo sum». Tentou reconstruir-se, peça a peça, numa geometria totalmente diversa, segundo uma cruz axial nova em folha, com materiais revolucionários, ideias do «L'Être et le Neant», manchas de Chirico, ritmos de Maiakowsky. E' de plástico, alumínio e uranio. Tudo isto longamente, penosamente, crispadamente. Tinha alguns milhares de anos, estivera em todas as multidões dos quadros históricos em cinemascópio, encontrara-se sempre do lado da reacção, vaiara Sócrates, Giotto e Manet. Ei-lo agora do outro lado da barreira, atento e receptivo. Mesmo exigente,

23 — Mas não é firme. A sua conversão não é total. Há uma nesga de passado escondida atrás de qualquer escarpa freudiana do inconsciente. O natural espreita. Está na retaguarda da vanguarda. Tem muito lastro e não sobe até ao tecto das coisas. A lei da inércia range em cada atrito. Marcha entre os carneiros de Panurgo. Tem desfalecimentos. Não é capaz, por exemplo, de dizer na cara do chefe da repartição, um bota-de-elástico colérico, que Murillo, pinta bebés de latas de farinha e que David é um precursor de Cecil B. De Mille. Mas o seu silêncio de 2.º escriturário com braços de alpaca, doi-lhe agudamente e fá-lo despre-

LIVROS e AUTO

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

BIOGRAFIAS

«DORDIO GOMES»

por Manuel Mendes

A actividade das artes plásticas já não se confina, apenas, no que pode ter de demonstrativo, a exposições e galerias. Invadiu também os prélos em edições incessantes, quase sempre de aprimorado gosto, como o tema exige. Nessas obras, no geral, não se consagra, apenas, o artista, mas faz-se a sua história, melhor será dizer, biografia, relacionando-a com o clima *próprio da época. Trata-se de um processo de reconstituição em que a figura central tem como fundo e envolvência as personagens da sua época, influências, circunstâncias, pormenores diversissimos., em que o autor deve ser também a seu modo pintor, num jogo em que as palavras substituem as cores e os juizos os lineamentos do desenho.*

Um dos escritores que mais se têm especializado na matéria, que não é tão fácil como parece, sobretudo quando se trata de artistas fora já do nosso tempo, é, sem duvida, Manuel Mendes. Gostamos da sua prosa viva, franca, sem barrocos de estilo, com um jeito de conversação e uma fresca espontaneidade que não acusa retoque, nem lavrados posteriores.

Como sempre, ele interessa-se mais pelo documento humano, que, afinal, é a chave e a medida de todas as coisas do que, propriamente, com o arsenal de erudição, melhor, as exegeses subtis, com «calão» de ensaista a armar aos pássaros, em que se não formulam ideias próprias, mas conceitos e análises que tanto podem ser inspirados por Taine como por André Breton— para marcarmos dois polos de História, crítica e investigação do fenómeno artístico.

Manuel Mendes adoptou, sem duvida, a melhor fórmula, confiando-se aliás, como nós o fariamos, na sua sensibilidade, no seu juizo pessoal, na sua interpretação directa.

E' desta maneira que ele nos apresenta «Dordio Gomes», primeiro fascículo, dum livro que está sendo publicada pela «Editorial Sul».

Dordio Gomes já a beirar os setenta anos — como o tempo pas-

MANUEL MENDES

sa — tem direito a que se faça um balanço da sua obra. E' uma das figuras mais destacadas e menos réclamadas da arte moderna. Tem originalidade. Timbres vivos na sua paleta. Um lápis nervoso, que risca rápidamente o papel, fixando o essencial do fascies do individuo,

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Portugal e a Itália

jogam esta noite em Barcelona

na jornada inaugural da Taça Latina

Começa esta noite, em Barcelona, a terceira edição da «Taça Latina» de hóquei em patins, que tem a participação das equipas representativas de Portugal, Espanha, França e Itália.

A primeira edição disputou-se em Paris, em 1956; a segunda, em Bolonha, no ano seguinte; a terceira em Barcelona; e a quarta terá como cenário um rinque de Portugal, supomos que o de Lisboa.

Eis os resultados verificados nas provas anteriores:

EM PARIS

Portugal-Itália	2-2
Espanha-França	2-1
Portugal-França	7-3
Itália-Espanha	4-3
Itália-França	2-1
Portugal-Espanha	1-1

EM BOLONHA

Portugal-Itália	1-1
Espanha-França	6-2
Portugal-Espanha	2-2
Itália-França	4-0
Portugal-França	0-0
Espanha-Itália	5-5

Considerando que o 1.º lugar representa 4 pontos; o 2.º, 3; o 3.º, 2; e o 4.º 1, aclassificação actual é a seguinte: 1.º, Portugal 7 pontos; 2.º, Itália, 7; 3.º, Espanha, 4; e 4.º, França, 2.

A prova deste ano

Como só a França está, praticamente, afastada da luta pelo primeiro posto na tabela da classificação, o despique entre Portugueses, Espanhois e Italianos vai, mais uma vez, ser decisivo.

Os Espanhois, como é óbvio, estão favorecidos com o factor ambiente, o que lhes deve proporcionar o primeiro triunfo, ate porque a sua equipa, relativamente ás duas outras mais fortes, surgirá esplèndidamente preparada como se pode concluir da magnifica vitória, há duas semanas alcançada sobre a Bélgica.

E' verdade que Portugal logrou classificar-se no primeiro lugar, quando a competição teve como teatro Bolonha. Contudo, essa circunstancia não abala a ideia de que os nossos vizinhos não deixarão perder a oportunidade de se aproximarem, tanto quanto possível, dos seus dois adversários mais directos.

Quanto á Itália nada podemos referir, pois, não temos notícias relativas ao cuidado que tenha posto na sua preparação com vistas a esta prova. No entanto, não devemos andar longe da verdade se dissermos que os Transalpinos ter-se-ão acautelado, devido á óptima posição que desfrutam na tabela classificativa.

Os Gauleses, embora sempre capazes de uma surpresa, constituirão o «cinco» menos bem apetrechado.

Resta falar do quadro português. Os jogadores efectivos são: Moreira, Edgar, Fernando Adrião, Bouçó e Correia dos Santos.

Se exceptuarmos Moreira e Correia dos Santos, os restantes não atravessam periodo da sua melhor forma. Não significa esta afirmação que outros houvesse (para efectivos) com capacidade para substituir os seleccionados por Américo Rombert. Registamos no entanto, o facto para que qualquer desaire do seleccionado das «quinas» não venha a constituir desilusão...

Consequentemente, embora certos que os jogadores da equipa lusitana tudo farão para regressar a Lisboa com o primeiro ou o segundo lugar, não queremos deixar de averbar o nosso pessimismo. Oxalá, contudo, que não tenha confirmação.

JOSÉ GRAIS

CALENDÁRIO

HOJE:

Portugal-Itália
Espanha-França

AMANHÃ:

Portugal-França
Itália-Espanha

DOMINGO:

Itália-França
Portugal-Espanha

Todos os jogos se realizam á noite

Belenenses e Barreirense

defrontam-se amanhã

Para amanhã, feriado nacional, estão marcados vários encontros de futebol de que o principal é o Belenenses-Barreirense que se disputa, no estádio do Restelo, ás 15 horas, sob a arbitragem do sr. Reinaldo Silva, de Leiria, jogo a contar para o campeonato nacional da I Divisão.

O Belenenses, que modifica ligeiramente a sua equipa (Martinho não está em boas condições físicas por se encontrar lesionado) envidará os seus melhores esforços para derrotar o Barreirense, que deve fazer reaparecer Correia. Prevê-se um desafio pleno de interesse.

Para a taça «Dr. Oliveira Duarte», a A. F. L. marcou os seguintes encontros: Belenenses-Sacavenense, no Restelo, ás 13 horas; Oriental-Benfica A. em Marvila; Torriense-Arroios, em Torres Vedras e Estoril-Atlético, no Estoril, todos ás 15 horas.

UM FESTIVAL

no Luso do Barreiro

O Luso Futebol Clube promove amanhã, no seu campo de jogos, um festival desportivo, que engloba ciclismo e atletismo. Assim, haverá uma corrida de 50 quilómetros em estrada, para «populares» com partida (ás 10 horas) e chegada ao campo de jogos e passagem por S. Antônio da Charneca, Palhais, Penalva, Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Lavradio.

Será, também, homenageado o atleta Manuel Faria, havendo uma exibição da equipa de atletismo do Sporting Clube de Portugal.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, prossegue o campeonato de Lisboa da Divisão de Honra, com os seguintes jogos: Sporting-Tabacos, Campo de Ourique-Nacional, Belenenses-Benfica e Atlético-Queluz.

CONFRATERNIZAÇÃO — O Clube Sportivo de Pedrouços promove o tradicional jantar de confraternização em que serão homenageados o comandante-geral Luís Alves Miguel e outros sócios da colectividade.

VOLEIBOL — Ás 21,30 horas, na sede da Federação de Voleibol reune-se o Congresso para eleição dos corpos gerentes.

TÉNIS DE MESA—No Oriental, ás 21 e 30 horas, realiza-se um treino da selecção nacional que no dia 8 defronta a Suíça.

Plásticos
Gabardines
e
Brinquedos
Av. Al. Reis, 50-A — Tel. 4 72 28

Futebol

O F. C. Porto tenciona contratar Bella Gutman para treinador

A direcção do F. C. Porto decidiu entabular negociações com o hungaro Bella Gutman para ser treinador das suas equipas até final desta época. Espera-se agora a vinda do técnico a fim de se assentar nos indispensáveis pormenores. Se Bella Gutman não concordar, o F. C. Porto tentará contratar o brasileiro Otto Vieira.

Um dirigente espanhol aprecia o jogo Sporting-Standard

MADRID, 31.—Andrés Ramirez, secretário da Federação Espanhola que, na sua qualidade de delegado da U. E. F. A. foi a Lisboa assistir ao jogo disputado entre o Sporting e o Standard de Liège, declarou terem os Portugueses realizado uma «má partida».

«Mau jogo dos Portugueses—disse — que falharam especialmente na avançada. Os Belgas, formando um conjunto jovem e animoso, mereceram a vitória. Jogaram á defesa, com dois homens em ponta de lança que foram os verdadeiros autores do triunfo. Sinceramente, creio que a eliminatória está ganha pelo Standard».—(A. N. I.).

O América venceu o Olaria para o campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 31.—Iniciou-se ontem a quinta jornada da segunda volta do Campeonato do Rio de Janeiro, tendo-se registado os seguintes resultados:

América-Olaria, 2-1; Bonsucesso-S. Cristovão, 2-2; Madureira-Bangu, 2-0.

Os encontros Vasco da Gama-Atletica Portuguesa e Canto do Rio-Botafogo serão realizados hoje. O jogo Flamengo-Fulminense foi transferido para segunda-feira.—(A. N. I.).

O Belenenses pediu um inquérito à actuação do árbitro Joaquim Campos

Fundamentando-se em erros de arbitragem no jogo de Torres Vedras, o Belenenses dirigiu-se á Comissão Central de Arbitros pedindo que seja feito um inquérito á actuação do sr. Joaquim Campos.

A Académica e o Benfica

reatam relações

No meio de grande entusiasmo, realizou-se ontem, á noite, em Coimbra, a assembleia magna da Académica que aprovou, por aclamação, a proposta da direcção para o reatamento de relações com o Benfica. Decidiu-se ainda para celebrar o acontecimento realizar um festival desportivo em que devem colaborar as equipas de futebol, basquetebol e hóquei em patins, das duas colectividades, e o orfeão do Benfica. O clube lisboeta será considerado hóspede de honra da Académica.

O C. D. DE ARROIOS

promove uma excursão a Faro

O Clube Desportivo de Arroios promove amanhã uma excursão a Faro, por motivo do seu jogo com o Sporting Clube Farense.

A marcação de lugares para sócios e simpatisantes pode ser feita na sede do clube, sendo a partida amanhã, ás 12 e 30 horas, e o regresso, no domingo, após o jogo. A inscrição é ao preço de 100$00.

Tavares da Silva

Um voto de pesar do Sporting

Comunica-nos a direcção do Sporting que na sua ultima reunião decidiu mandar exarar, na acta, um voto de profundo pesar pelo falecimento do nosso saudoso companheiro, dr. Tavares da Silva, que era dedicado sócio da colectividade.

O Lusitano de Evora

pensa em realizar alguns jogos com entradas livres!

O problema não é recente. Há muito tempo que alguns clubes, dos chamados pequenos, se lamentam dos encargos que oneram as organizações de jogos de futebol, principalmente dos que incidem sobre o campeonato nacional da I Divisão. Há dias, o vice-presidente da direcção do Lusitano, sr. dr. Serafim Silveira, provocou o alarme ao declarar que o seu clube iria propôr a outros que alguns dos jogos a disputar em Évora sejam realizados com entradas livres.

A sensacional declaração, que a concretizar-se será absolutamente inédita na I Divisão, fundamenta-se no aumento dos encargos — para o dobro — respeitantes ao Socorro Social, contribuições e Camara Municipal. Em numeros redondos, cada organização, antes do desafio se iniciar, importa em 14 contos. Ora, por vezes, como aconteceu contra o Torriense, as receitas não ultrapassam os 10.000$00, pelo que o prejuízo é evidente.

Permitindo-se a entrada gratuitamente no campo do Lusitano, os clubes intervenientes apenas terão de pagar as taxas regulamentares, que é um mal que se suporta.

Julgamos que este queixume do Lusitano, a que não deixarão de se associar outras colectividades da Província, onde as massas populacionais são reduzidas, não deixará de ser considerada por quem de direito. As Associações e a Federação não fariam mal em estudar o problema e tentar aplanar esta dificuldade — uma das muitas, afinal, que atrofiam o surto progressivo do nosso desporto.

Mosaico Internacional

A designação de «esperança» tem sido dada, até aqui, a jogadores de futebol com menos de 23 anos e que nunca foram internacionais do tipo A, isto é, das selecções principais (A) dos seus respectivos países. Não há qualquer regulamentação própria acerca deste caso, mas trata-se de um princípio tácitamente admitido e seguido, até há pouco, por todas as Federações nacionais. Nesse aspecto a França tem cumprido religiosamente.

Ultimamente, porém, alguns países foram além desse princípio, sendo de observar, com alguma estranheza, que um deles é a Inglaterra. Num desafio entre as «esperanças» inglesas e checoslovacas sucedeu que as duas equipas apresentaram jogadores á margem daquela «cláusula». Mas enquanto os Checos só alinharam Molnar, que foi um dos melhores avançados no campeonato do Mundo, os Britanicos fizeram jogar Charlton, Broadbent e Brabrook, todos eles internacionais A!

Na Imprensa francesa fez-se o reparo com o pedido de intervenção da F. I. F. A.

O «fenómeno» Anquetil mudou de rumo

Jacques Anquetil é sem duvida, o grande nome do ciclismo francês. Depois do colapso na Volta ao seu país, chegando-se a temer o pior, Anquetil brilhou novamente nas mais importantes competições contra-relógio, onde é um especialista de invulgares recursos, apenas tendo rival no Italiano Baldini, actual campeão mundial.

Na crise que o ciclismo «tricolor» atravessa Anquetil é um raio de sol... Caprichoso e indomável, Jacques resolveu, agora, mudar de rumo. Assim na próxima época não disputará provas contra-relógio, optando pelas chamadas corridas clássicas e pela Volta á França, que está desejoso de ganhar pela segunda vez (a primeira foi em 1957).

A decisão de Anquetil, como é natural, causou sensação nos meios velocipédicos.

Apareceu «outro» Elliot?

Herbert Elliot, o famoso atleta britanico, recordista do Mundo dos 1.500 metros e da milha, pode deixar a modalidade porque terá nela um magnífico continuador. Efectivamente, seu irmão Laurie Elliot, afirma excepcionais faculdades, prometendo ir longe num desporto para o qual possui condições físicas ainda melhores que as de Herbert.

No colégio que frequenta Laurie tem realizado «tempos» excelentes para a sua idade, tais como 1 m. e 54,7 s. nas 800 jardas e 4 m. e 18 s. na milha.

O jovem Laurie está já a ser preparado por um «coach» de renome, Percy Cernuty, e tudo indica que será estrela de muito fulgor no atletismo mundial.

A política e o desporto

A política está cada vez a invadir mais os domínios do desporto, criando situações delicadas e muitas vezes de difícil solução.

Israel inscreveu-se, em futebol, nos Jogos Olímpicos de 1960, mas pediu para ficar na zona da Europa a fim de não defrontar determinados países da Ásia e da Africa. minados países da Ásia e da Africa!

O Wiener, que jogará com o Dukla na Taça dos Campeões Europeus, aceitou um árbitro hungaro para o desafio de Praga, mas com a condição, já aceite de que o encontro de Viena terá de ser dirigido por um juiz ocidental...

Os Konrads disseram: Não!

Como é natural os famosos nadadores australianos Jon e Ilsa Konrad, cujas proezas causaram a mais viva sensação, despertaram os apetites dos empresários norte-americanos, sempre ávidos de explorar as celebridades do desporto. Leo Leavitt, que convidara Elliot a abraçar o profissionalismo, fez igual convite aos extraordinários irmãos, através dos pais. A proposta ao contrário do que sucedeu com Elliot, não foi imediatamente recusada. Os pais Konrads decidiram (a oferta era, com certeza, tentadora) consultar os filhos, os quais seguiram o caminho do recordista mundial: também se negaram a enveredar pelo profissionalismo.

Leo Leavitt anda sem sorte...

Os corpos gerentes

do Sporting e o conselho geral vão reunir-se

Na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30 horas, reunem-se os corpos gerentes do Sporting e no dia seguinte o conselho geral a fim de ser analisada a posição do clube em face do desfecho dado á transferência do jogador Rocha.

O dr. Valadão Chagas

toma hoje posse do lugar de director-geral dos Desportos

No Ministério da Educação, é esta tarde, pelas 18 horas, empossado no lugar de director-geral interino dos Desportos o sr. dr. Orlando Valadão Chagas. A posse será dada pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional.

TAUROMAQUIA

Amanhã no Cartaxo

Amanhã, ás 15 e 30, no Cartaxo, como motivo da tradicional e importante Feira de Todos os Santos, lidam oito touros do sr. Manuel Coimbra os cavaleiros Manuel Conde e David Teles e os novilheiros Armando Soares e José Simões. Os forcados são do Vale de Santarém, de Edmundo de Oliveira (Filho).

Ventura e Augusto Silva

dispensados pelo Benfica

A secção de atletismo do Benfica vai sofrer, esta época, profunda remodelação. Entre as várias medidas a pôr em prática, deve observar-se a dispensa de alguns atletas, no numero dos quais se encontram os internacionais, António Ventura e Augusto Silva.

UM ACONTECIMENTO QUE ABALOU O MUNDO

TITANIC...

NUM FILM EXCEPCIONAL

Excepcionalmente

HOJE ESTREIA

ás 21.30

ADULTOS

Maiores de 17 anos

SÃO JORGE

Rigoroso exclusivo deste cinema

JAROFILME TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

Kenneth More

A TRAGÉDIA do TITANIC

(A NIGHT TO REMEMBER)

Do livro de WALTER LORD · Argumento de ERIC AMBLER

Produção de WILLIAM MacQUITTY Realização de ROY BAKER

BILHETES À VENDA PARA TODA A PRIMEIRA SEMANA

LIDO

SANTO AMARO DE OEIRAS

— EM FRENTE DA PRAIA —

INAUGURA-SE DEFINITIVAMENTE EM 8 DE NOVEMBRO

«BOITE» E VARIEDADES

ALMOÇOS – JANTARAES e CEIAS

Salas reservadas para LANCHES e BANQUETES

Telefone 043094

Teatros e

Atrás do reposteiro

A distribuição das figuras do original de Romeu Correia, «Há sol na minha rua», em ensaios na TV, é a seguinte: «Isaura», Amália Rodrigues; «Sogra», Elvira Velez; «Maria Armanda», Gina Santos; «Intriguista», Clarisse Belo; «Rapariga», Raquel Valdez; «Jaime», Varela Silva; «Inácio», Armando Cortês; «Zeca», Rodolfo Neves; «Um sujeito», Paiva Raposo. Realização de Fernando Frazão.

—A 9 do próximo mês, no Rio de Janeiro, parte para Portugal, no paquete «Vera Cruz», o actor Raul Solnado.

—No Teatro Monumental, com a artista Milu, recomeçaram os ensaios da peça «Gigi».

—O Teatro de Bolso, que o Grupo dos Fenianos do Porto está a construir, terá lotação para 180 espectadores.

—Os artistas Rui Metelo, Déo Maia e Irmãos Guarás, devem seguir, na próxima semana, para o Porto, a fim de participarem do elenco da companhia portuense de revistas, que está a ensaiar a revista «Canção do Porto».

—Na próxima terça-feira, começam no Teatro Avenda, os ensaos do original de Raul Brandão «O gebo e a sombra».

—Para a companhia de revistas do Teatro Variedades vai ser contratada a actriz Zeca Fonseca.

—Recomeçaram as negociações entre a empresa do Teatro ABC e a actriz brasileira Neide Landy, com vista á sua inclusão no elenco que vai desempenhar uma nova revista.

—O drama «O amor de perdição» é amanhã, levado á cena no Teatro Desmontável, que está a realizar espectáculos em Santarém, com a companhia Rafael de Oliveira.

—Deve seguir hoje para Madrid o actor João Villaret.

—Em Vila Nova de Ourém está a realizar espectáculos o Circo Alegria.

— No salão de A Voz do Operário, realiza-se na noite de 14 de Novembro uma festa dedicada ao artista-cenógrafo J. Sousa Mendes, na qual colaboram os melhores artistas de Teatro, Rádio, Televisão e da canção nacional.

«O mentiroso»

de Goldoni estreia-se esta noite no Avenida

Gino Saviotti rompeu com a rotina. O ensaio para a censura é entre nós o ultimo ensaio. A novidade do Teatro de Sempre, que esta noite se apresenta no Avenida, subsidiado pelo Fundo de Teatro, foi continuar a ensaiar e apresentar ontem á noite um verdadeiro ensaio geral. Meia duzia de amigos de teatro serviram de sonda nesta apresentação divertida, em que mais do que um ensaio, se viu, com todos os elementos no seu lugar, um verdadeiro e divertido espectáculo. O publico — e a crítica — vão gostar de ver, pela primeira vez entre nós, «O mentiroso», de Carlo Goldoni, mestre de teatro italiano do século XVIII, e um dos primeiros que insurgindo-se contra a comédia dell'Arte, reintegrou os textos no prestígio antigo, tal como já o havia feito em França Molière.

O publico, que já se riu com «A locandiera» do mesmo autor, vai achar divertida a série de mentiras em que se embrenha o protagonista, pelo gosto de mentir ou conquistar um coração. As figuras desenhadas admirávelmente e admirávelmente vestidas, serão desempenhadas por Samwell Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo (protagonista), Madalena Sotto, Luís Filipe, Henrique Santos — que é também director de cena — Alberto Ghira, Constança Navarro e, ainda, a insinuante Catarina Avelar, ao lado dos jovens Alexandre Vieira, Armando Caldas e Alberto de Oliveira.

Antes de começar a comédia, Adelina Campos, Beatriz de Almeida e Mário Pereira apresentando os restantes elementos da companhia, segundo o texto especialmente escrito pelo nosso camarada na Imprensa Gustavo de Matos Sequeira.

Os cenários e os figurinos de Graz foram executados, respectivamente, por Manuel de Oliveira e Atelieres Paiva. De uma frescura, de uma graça, de um ar espontaneo e fácil, delicioso é o espectáculo que logo á noite se apresenta e do qual nada mais se dirá, para não fazer antecrítica ao que não foi anteestreia. O publico e os críticos é que hão-de pronunciar-se sobre um espectáculo que decorre entre um sorriso e uma máxima pitoresca.

As estreias de hoje

No S. Jorge

Título—«A tragédia do «Titanic»
Produção—Inglesa.
Intérpretes—Kenneth More.
Argumento—Reconstituição cinematográfica da fantástica tragédia do naufrágio de um enorme transatlantico.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

Maria Della Costa

vai criar galinhas

*RIO DE JANEIRO, 31. — **Voltando a falar para os jornais, a** actriz Maria Della Costa confirmou, em entrevista concedida ao «Jornal do Brasil», que tenciona abandonar o teatro e que os seus planos para os tempos mais próximos, uma vez terminada a sua interpretação na peça «A alma boa de Sé Tsuan», no Teatro Municipal, é recolher-se a uma pequena quinta que possui em*

TCXTRO MONUMENTAL

Emp. LAURA ALVES — T. 55133

(Adultos M/17 anos)

EM PLENO ÊXITO!!!

17.ª SEMANA

Domingo Esp. ás 16 h.

A seguir a peça de Colette «GIGI»

As 20.30 e 22,45 ... Adultos M/17 anos

MARIA VITÓRIA

Emp.ª E. Salvador e R. Martins, Lda.

SALVADOR

APRESENTA

A SUA MELHOR REVISTA

POR CAUSA DELAS...

COM

BIBI FERREIRA

ANTÓNIO SILVA

BARROSO LOPES

HUMBERTO MADEIRA

MIMI GASPAR

A ATRACÇÃO ARGENTINA

PERLA CRISTAL

COM EL BEBO

DOMINGO

ESPECTÁCULO

À TARDE

AS 16 HORAS

8.ª SEMANA

AVIS

UM ÊXITO INSUPERÁVEL!

A CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE

SARA MONTIEL

A Rapariga das Violetas

EASTMANCOLOR

O ROMANCE MUSICAL QUE FALA AO CORAÇÃO

com RAF VALONE e ANA MARISCAL

Excl. DOPERFILME ADULTOS (Maiores de 17 anos)

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá

das 17,30 às 20
e das 22,30 às 3,30

Musica de dança pelo dinamico conjunto

«VERA CRUZ»

Com o vocalista

JÚLIO AMARAL

Maiores de 15 anos

Cinemas

e trans-

17 anos

— *Vol-*
rnais, a
nfirmou,
«Jornal
andonar
nos para
uma vez
ação na
uan», no
her-se
ossui em

gitos
anos

RIA
Mar-

O R

STA

SA

RA
VA

IRA
PAR
INA

RO
há

0

nto
Z»

Mariporã, nos arredores de São Paulo, onde se dedicará á criação de galinhas. — (A. N. I.).

Um filme

da peça «Moral em concordata»

RIO DE JANEIRO, 31. —A peça de teatro «Moral em concordata» vai ser adaptada ao cinema por Abílio Pereira de Almeida e Fernando de Barros, iniciando um plano de produções cinematográficas. — (A. N. I.).

Como nunca se viu!

Hoje, às 21,30 no Coliseu, a companhia de circo das mil maravilhas internacionais. Hoje, véspera de feriado, podem assistir crianças. Amanhã, à tarde e à noite as crianças podem ir ao circo

O grande cartáz de Lisboa é agora a companhia internacional de circo do Coliseu. Esta noite apresentam-se todas as atracções. E' uma viagem multicor de alegria á roda do Mundo. Dezenas e dezenas de atracções ultra-sensacionais. Chineses. Palhaços espanhóis e italianos. Alucinantes acrobatas. Animais amestrados, e muitos outros numeros.

Amanhã, sábado, ás 16 horas, espectáculo com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos, acompanhadas. A' noite, ás 21 e 30, todas as crianças podem ir ao circo.

Alice Magina

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Maiores 17 anos
Hoje (até de madrugada). **Apresentação dos Vencedores dos Concursos de 1958: Marialvas do Fado», «Ases da Canção» e «Rainha das Cantadeiras». «Fim de Festa» com a «Rainha do Ultramar» ILDA WHITE. No programa «Os melhores Fadistas do Luso». Amanhã**—Sensacionais reaparições de **Maria Amélia Proença** e do «A's do Riso» **ANTONIO DOS SANTOS.**

Esplanada do Rato?

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa, Snc.

Espectáculo para **N-I-N-A** Adultos—M. 17 anos
BOITE DE NUIT
AMANHÃ — ESTREIA
LONDON REGENT BALLET
UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO

MUITO OBRIGADO!...
COM QUE ENTÃO
GOSTARAM DE MIM
EM
JACOBOWSKY E O CORONEL

Columbia

Este filme acaba de atingir extraordinário êxito na sua estreia em Londres no «Odeon Theatre» no passado dia 27, com a presença de S. M. a Rainha Isabel de Inglaterra que teceu os maiores elogios á excepcional interpretação do famoso Danny Kaye através do jornal «Daily Express».

2.ª SEMANA NESSE CASO ENTRO EM **EDEM**

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

RITZ CLUB
ADULTOS (maiores de 17 anos)
MUSICA DE BAILE POR
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TIPICO:
NOTÁVEL SERVIÇO DE CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

ESTREIA DE CLASSE
A jovem e famosa trompetista
MAUREEN FRANKS
que actuou durante 3 anos consecutivos na Televisão de Nova York, Londres e Monte Carlo
EM TRIUNFO TOTAL:
CHIQUI RODRI
E, AINDA, UM GRANDE ELENCO

HOJE ÊXITOS QUE NUNCA MAIS ESQUECEM
DUAS ATRACÇÕES DA SÉRIE DE OURO DO «RITZ»
MARLA et MIKYES
EM MARAVILHOSOS NUMEROS DO FOLCLORE FRANCÊS
A MAIS SURPREENDENTE REVELAÇÃO DO ANO:
LOS GRANADOS
UMA PARELHA DE BAILE QUE MERECEU A HONRA DE SER DISTINGUIDA COM UM LOUVOR OFICIAL, NA BÉLGICA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A Tragédia do Titânic — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
A maravilhosa, deslumbrante e encantadora comédia de amor
INDISCRETO
com Ingrid Bergman e Cary Grant

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
A mais original sátira
JACOBOWSKY E O CORONEL
DANY KAYE — deixou de ser bobo, criando uma figura com profundidade humana
(Adultos maiores 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 (p. r.) e 21.15 (M/17 anos)
A obra imortal de Vitor Hugo em Tecnirama-Technicolor
OS MISERÁVEIS
com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros

ALVALADE Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Conheceram-se... sabiam que não deviam... mas não puderam resistir
INDISCRETO
com Ingrid Bergmann e Cary Grant

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (M/17 anos)
CIDADE TENEBROSA
A grande noite de Casanova

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope
DEZ MIL QUARTOS DE CAMA
com Dean Martin

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O maravilhoso filme colorido francês
UM RAPAZ ENCANTADOR
com Zizi Jeanmaire e Daniel Gelin
Coreografias de Roland Petit

POLITEAMA TEL. 26309
15 - 18.15 e 21.30
4.ª semana triunfal com o extraordinário filme de cara envergadura espectacular em Cinemascópio
O BAILE DOS MALDITOS
c/ Marlon Brando e Montgomery Clift
(Adultos — M/17 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15 e 21 h. (M/17 anos)
O maior acontecimento da cinematografia europeia
OS MISERÁVEIS
com Jean Gabin, Daniele Delorme e outros
Tecnicolor — Tecnirama

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
O ALMIRANTE CANARIS
No progr.: **O crime na Rua 99**

L I 2 TEL. 48560
A's 21 (M/12 anos)
A RAINHA ATÉ AO FIM
Sangue e luz

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (M/17 anos)
AS NOITES DE CABIRIA
Moulin Rouge

CASINO ESTORIL
NOITE CANDENTE
21.30 (M/17 anos) com Leslie Nielsen

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
A's 15 e 21 h. (M/12 anos)
5.ª SEMANA
O maior acontecimento da história do cinema
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com um elenco fabuloso
— Rigoroso Exclusivo —

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Um filme para ficar na história do cinema, do mar e da Humanidade com
KENNETH MORE em
A TRAGÉDIA DO TITÂNIC
Um rigoroso exclusivo
A's 18.15, Despedida de «**A ponte fatal**» (M/17 anos)

ROMA Telefone 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Bela, atrevida e perigosa
NATHALIE
com Martine Carol e Mischa Auer

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um espectáculo gracioso, alegre e sentimental
O PINGA AMOR
com Pedro Infante e Rosita Quintana
Boas canções, boa disposição e situações complicadas.

AVIS Telefone 67163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
8.ª SEMANA
O mais belo romance musical
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
com Sara Montiel e Raf Vallone

TEATRO AVENIDA

HOJE EM ESTREIA às 21,45 horas

A EMPRESA LAURA ALVES EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS APRESENTA A NOVA COMPANHIA DO

TEATRO DE SEMPRE

Subsidiada pelo Fundo de Teatro
Sob a direcção artística de
GINO SAVIOTTI
na comédia de máscaras em 3 actos de
CARLO GOLDONI

«O MENTIROSO»

por: SAMWEL DINIS, CARMEN DOLORES, ROGÉRIO PAULO, MADALENA SOTTO, LUIS FILIPE, HENRIQUE SANTOS, ALBERTO GHIRA, CONSTANÇA NAVARRO, CATARINA AVELAR, ALEXANDRE VIEIRA, ARMANDO CALDAS e ALBERTO DE OLIVEIRA e ainda o prólogo de GUSTAVO MATOS SEQUEIRA

«TRÊS PERSONAGENS À PROCURA DUM PAPEL»

por: ADELINA CAMPOS, BEATRIZ DE ALMEIDA e MÁRIO PEREIRA

Direcção de cena de HENRIQUE SANTOS, Figurinos de GRAZ, Guarda-Roupa dos «ATELIERS PAIVA», Cena multipla de MANUEL DE OLIVEIRA

Espectáculo para maiores de 12 anos

AMANHÃ, FERIADO E DOMINGO, ÀS 16 H. ESPECTÁCULO À TARDE!

VIDA RELIGIOSA

Igreja de S. Luís dos Franceses

Amanhã, dia de Todos-os-Santos será celebrada missa solene na igreja de São Luís dos Franceses, ás 10 horas e 30, na presença do embaixador de França, dos membros da missão diplomática e consular francesa, e da colónia francesa.

NOVO MÉDICO

Com a brilhante classificação de 19 valores, concluiu a formatura em Medicina pela Universidade de Lisboa, o sr. dr. Alcino Frutuoso da Conceição, filho da sr.ª D. Branca Monteiro da Conceição e do sr. João da Conceição, oficial do Exército.

HOMENAGEM
em Estremoz
ao comandante da P. S. P. de Évora

ESTREMOZ, 30.—No gabinete do comando do posto da P. S. P. desta cidade, e na presença do homenageado, foi hoje descerrado um retrato do sr. capitão Joviano Ramos, comandante daquela corporação no distrito de Évora, que vai cursar o Instituto de Altos Estudos Militares.

O comandante do posto local, sargento-ajudante Manuel Valadares, fez o elogio do capitão Joviano Ramos, que, no final, agradeceu a homenagem.

O caso da agressão
num estabelecimento comercial

A Polícia Judiciária continua a proceder a investigações sobre o caso da agressão de que foi vítima o empregado de balcão Eduardo António da Conceição, num estabelecimento comercial da Rua da Escola de Medicina Veterinária.

O sr. dr. Fernando de Sousa voltou hoje mais uma vez ao Hospital de Santo António dos Capuchos, onde o Eduardo se encontra internado, a fim de tentar reduzir a auto as suas declarações. No entanto, o estado do ferido, ainda semi-inconsciente, não permitiu que tal se verificasse.

«Diário de Lisboa»

Da direcção da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense recebemos uma carta de agradecimento pelo destaque que o nosso jornal deu ás comemorações do 110.º aniversário da fundação daquela colectividade.

—Da direcção da Academia de Amadores de Musica, recebemos um amável agradecimento pelo interesse com que o «Diário de Lisboa» tem acompanhado a acção relativa á reorganização do seu grupo cénico.

Concurso Literário

A direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreio de Algés e o jornal «Ribamar» resolveram realizar um concurso intitulado «Cartas de amor de Algés» e no qual podem tomar parte escritores com novelas, monografias e biografias (estas duas espécies literárias só relacionadas com a região), quadras e sonetos, a enviar para aquele periódico até 10 de Novembro.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «A rainha do ferro-velho».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Por causa delas...».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «O Mentiroso».
COLISEU — Ás 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Um rapaz encantador».
SÃO LUIZ — «Indiscreto».
SÃO JORGE — «A tragédia do Titanic».
IMPÉRIO — «Os dez mandamentos».
EDEN—«Jacobowsky e o coronel».
POLITEAMA — «O baile dos malditos»
ALVALADE — «Indiscreto».
MONUMENTAL—«Os miseráveis».
ROMA — «Nathalie».
ODEON — «O pinga amor».
CONDES — «Os miseráveis».
AVIS — «A rapariga das violetas».
OLIMPIA — «Império dos malvados».
RESTELO — «Dez mil quartos de cama».
IDEAL — «Cidade tenebrosa».
PROMOTORA — «A condessa descalça».

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PUNGUE» — 5 de Novembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 3 de Novembro.

«PÁTRIA» — 10 de Novembro
Para: **Luanda e Lobito.** Carrega em Lisboa até 7 de Novembro.

«IMPÉRIO» — 12 de Novembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.

«UIGE» — 13 de Novembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Novembro.

«PÁTRIA» — 16 de Dezembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.** Carrega em Lisboa até 13 de Dezembro.

«GANDA» — 26 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Leixões até 24 de Dezembro.

«UIGE» — 27 de Dezembro
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 19 a 21 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 22 de Novembro (As 12 horas)
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 7 de Novembro, 6 de Dezembro (ás 16 horas)
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telf. 23342

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

CONTE BIANCAMANO	14 Novembro	Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires
CONTE GRANDE	9 Dezembro	

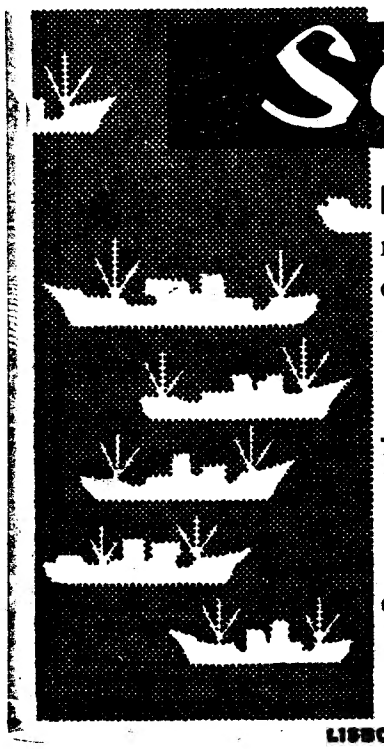
PARA:
MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS	9 Novembro	Barcelona, Cannes, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega 12 Telefone 26146



Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Novembro
Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE a 7 de Novembro
Carga Frigorífica dia 8 ás 12 horas
Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 20 de Novembro
Carrega em Lisboa nos dias 16, 17 e 18 de Novembro
Carga Frigorífica dia 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Este navio escala préviamente LEIXÕES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

) carga em Hamburgo, Bremen ou Roterdão e Anvers
N/M «BRAGANÇA»
De 2 a 12 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI a 18
N/M «BORBA»
De 22 de Novembro a 3 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI a 9 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos Portos de Angola
N/M «BELAS»
Até 10 de Novembro. Recebe também carga para o HAVRE
N/M «BRAGA»
De 15 de Novembro a 1 de Dezembro

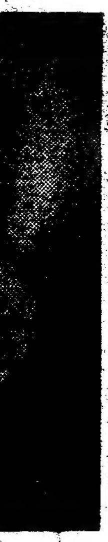
LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

ESQUENTADORES
FOGAS, LDA
TECNICOS ESPECIALIZADOS em APARELHOS A GÁS
Reparações — Transformações com garantia
Av. 5 de Outubro, 84
Telefone 764081

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º — Tel. 25487.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 98
LISBOA



ÃO-NOS O DRAMA E A COMÉDIA DA VIDA, CONSTITUINDO DE CERTA MANEIRA, ELOQUENTES DOCUMENTOS DO NOSSO SÉCULO

idades

Suicidou-
ente. Ta-
figurativo
picareta.
e. Apren-
Quis con-
Viron as
ábitos, ao
universo
m a mes-
rtes, mas
hegou ao
Tenton
ça, numa
versa, se-
va em fo-
volucioná-
e et le
írico, rit-
de plásti-
Tudo isto
e, crispa-
milhares
todas as
históricos
ntrara-se
o, vaiara
et. Ei-lo
barreira,
smo exi-

e. A sua
uma nes-
atrás de
na do in-
eita. Está
da. Tem
e até ao
a inércia
rcha en-
go. Tem
paz, por
do che-
a-de-elás-
lo pinta
a e que
Cecil B.
do de 2.ª
e alpaca,
despre-

zar-se a si próprio por uma ou duas semanas.

24 — Merece respeito. E' um lutador de têmpera. Tem mais vitórias que Napoleão e dentro de si já defendeu as Termópilas, pôs em debandada o infiel em Poitiers e passou ao ataque nas Pirâmides. Sobe os degraus das Belas-Artes com a mesma gravidade do mártir. Um sorriso de beatitude aflora-lhe nos lábios greados de vítima. Penetra na sala e enfrenta as telas como se fossem a ávida multidão de 79 apinhada na Concórdia. Estaca diante de um abstrato (Sanson). Cruza os braços. Esfrega o queixo. Semicerra os olhos. Dá três passos atrás, um ao lado, um á frente, dois á esquerda. Lê o catálogo. Caminha com serenidade. Toma muita atenção aos numeros pregados abaixo das telas para seguir tudo no catálogo Leva mesmo a coisa ao ponto de gatafunhar uma nota. Alguns gritos de cor, riscos, atmosfera espessa. O «snob» pára. O passado sai detrás da escarpa freudiana. O natural regressa em galopada. Alaga-o. O «snob» odeia o quadro. O «snob» crispa-se. Luta. Rememora. Recapitula. Soletra baixo parágrafos de Venturi, de Dionísio e de Malraux. Engalfinha-se com o passado. Rola no chão. E' titanico, é terrivel, é sublime. Põe o passado em debandada. o ódio fende-se, abre brecha, esboroa-se, dissipa-se, é já ténue, mal se sente, escapa-se, desaparece. O «snob» vence a maratona e põe na cabeça uma coroa de louros. E então o «snob» aceita, ajuiza, critica e passa á frente. Esfrega as mãos psicológicamente.

25 — O «snob» é o publico, a assistência, a plateia, o balcão e a friza, o leitor, o admirador, o co-

(Continua na página seguinte)

Um rigoroso busto do escultor inglês Herbert Read

A IDADE DO OURO

Giovanni Guareschi, o criador de Dom Camilo e de Pepone, o polémico do «Candido», denuncia, nas páginas do seu semanário, o que ele afirma ser um dos males mais agudos da Itália. E' o mal da época dos Festivais, das Bienais, dos concursos, prémios, lotarias. Todos estes aspectos, diz, criam uma nova idade do ouro. Escreve: «Distribui-se o Leão de Ouro, o Objectivo de Ouro, o Cubo de Ouro, o Pão de Ouro, a Maçã de Ouro, o Querubim de Ouro, a Palma de Ouro, a Roda de Ouro, o Anel de Ouro... Nadamos no ouro, temos ouro em toda a parte. Onde a Televisão não chega, os particulares encarregam-se de o distribuir. As donas de casa encontram ouro nos detergentes, na carne em conserva e, como a revista «Domenica del Corriere» revelou, uma cozinheira encontrou há pouco um «napoleão» numa batata, e uma outra um anel de ouro no estômago de um peixe.

Chove ouro: o «Quem sabe, sabe» (italiano) distribui já a soma colossal de 137 biliões de liras, fazendo assim 17.670 milionários.

Ouro por toda a parte e para todos: prémios para os escritores, prémios para os pintores, prémios para os jornalistas, prémios para os locutores da Televisão, para os estudantes, para os escolares. A Itália saiu da idade do ferro da época fascista para entrar na idade do ouro.

O próprio Estado distribui prémios. Com uma generosidade comovente dá moedas de ouro, automóveis, receptores de televisão, frigoríficos, cozinhas eléctricas. Tudo isto não encoraja as iniciativas individuais. Hoje, graças á bondade e ao sentido cívico dos industriais, uma criada pode encontrar um diamante de dois milhões. Basta ter fé na democracia, um pouco de paciência e cada italiano receberá o seu prémio, a sua recompensa.

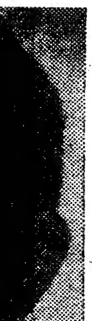
Bertrand Russel

(Continuação da página anterior)

converter num paraíso, se fôssemos inteligentes.

- *Creio que se a medicina não puser freio á demografia, a bomba atómica se encarregará disso.*
- *Isso não é novidade para mim. Há cinquenta anos que defendo o «birth control»... As igrejas cristãs estão a meio caminho do que tenho preconizado. Esse controle é, sobretudo, necessário na Asia. Numa palavra, não temos a faculdade de escolher se queremos sobreviver.*
- *Temos muita ciência, mas faltam-nos qualidades morais, de virtude e de previdência.*
- *Creio que sou um acidente. Meus pais não me desejavam. Só o soube quando era jovem. Isso, porém, não me tornou infeliz.*
- *Não me parece que haja problemas psicológicos derivados do «birth control». Direi mesmo que para as mulheres fracas de espírito seria aconselhável a esterilização.*
- *Quando deixais de dizer ás pessoas que não devem fazer uma coisa, desinteressam-se por ela.*

ORES



se faça
E' uma
cadas e
rte mo-
le. Tim-
Um lá-
rápida-
essen-
divíduo,

de um movimento animal, até mesmo de um ser vegetativo. Deu-nos uma nova visão do Porto, a cidade mais pitoresca, escultórica e literária do País. As suas impressões do Douro, do Barredo, das pontes da cidade nortenha, em que por vezes, libérrimamente, condiciona a cor local a um visualismo assás rico e variado com predominancia dos verdes de Veronezo—são sujestivas e obsessivas de uma beleza que transpõe a realidade, procurando algo de misterioso e transfigurativo. Gostamos menos dos seus retratos. O grande pintor que é Dordio Gomes está mais á vontade, é mais vigoroso, tem mais substancia plástica e relevo, no seio da Natureza, ao ar livre, em efusão com a terra. Os seus croquis nervosos, espontaneos, acusam uma «griffe». Exemplos: os poldros, de excelente matéria e dinamismo, a lembrar-nos, pelo desenrolar da linha essencial, as imagens pré-históricas de Altamira e aquele sobreiro a tal «árvore de Dordio» que ergue os cotos calcinados pelo tempo, tão dramàticamente humano. E o carácter que tem o auto-retrato, reproduzido nesta obra?!

O livro contém numerosas reproduções.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM

(Continuação da página anterior)

3.º A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e tem o direito á protecção da sociedade e do Estado.

XVII — 1.º Toda a pessoa, tanto só como em colectividade, tem direito á propriedade.

2.º Ninguém pode ser arbitràriamente privado da sua propriedade.

XVIII — Toda a pessoa tem o direito de liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a sua religião ou a sua convicção, só ou em comum, tanto pública como particularmente, pelo ensino, por práticas, pelo culto e pela realização de ritos.

XIX — Todo o indivíduo tem o direito á liberdade de opinião e expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e espalhar, sem consideração de fronteira, as informações e as ideias por qualquer meio de expressão.

XX — 1.º Toda a pessoa tem o direito á liberdade de reunião e de associação pacíficas.

2.º Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

XXI — 1.º Toda a pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos assuntos públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

2.º Toda a pessoa tem o direito de ter acesso em condições de igualdade, ás funções públicas do seu país.

3.º A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; esta vontade deve ser expressa por eleições honestas que devem ter lugar periòdicamente, por sufrágio universal igual e com voto secreto ou seguindo um processo equivalente que assegure a liberdade do voto.

XXII — Toda a pessoa, como membro da sociedade, tem direito á segurança social; ela é fundada para obter a satisfação dos direitos económicos, sociais e culturais, indispensáveis á sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade, graças ao esforço nacional e á cooperação internacional, tendo em conta a organização e os recursos de cada país.

XXIII — 1.º Toda a pessoa tem o direito ao trabalho, á livre escolha do seu trabalho, a condições equitativas e satisfatórias do trabalho e á protecção contra o desemprego.

2.º Todos têm direito, sem discriminação alguma, a um salário, igual por um trabalho igual.

3.º Todo aquele que trabalha tem direito a uma remeneração equitativa, satisfatória que lhe assegure, assim como á família, uma existência conforme á dignidade humana e completada, se necessário for, por todos os outros meios de protecção social.

4.º Toda a pessoa tem o direito de com outros fundar sindicatos e de filiar-se em sindicatos para a defesa dos seus interesses.

XXIV — Toda a pessoa tem o direito ao repouso e ás distracções e principalmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas.

XXV — Toda a pessoa tem direito a um nivel de vida suficiente para assegurar a sua saúde, o seu bem-estar e o de sua família, principalmente quanto á alimentação, ao vestuário e á habitação, á assistência médica, assim como aos necessários serviços sociais; tem ainda direito á segurança nos casos de desemprego, de doença, de invalidez, de viuvez, de velhice, ou nos outros casos de perda dos seus meios de subsistência, por circunstancias alheias á sua vontade.

2.º A Maternidade e a infância têm o direito a uma ajuda e assistência especiais. Todas as crianças quer sejam nascidas no casamento ou fora do casamento gozam da mesma protecção social.

XXVI — 1.º Toda a pessoa tem o direito á educação.

A educação deve ser gratuita pelo menos no respeitante ao ensino elementar e fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; acesso aos estudos superiores deve ser aberto em plena igualdade a todos em função do seu mérito.

2.º A educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeitos pelos direitos do homem e pelas liberdades fundamentais. Deve favorecer e compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz.

3.º Os pais têm, por prioridade, o direito do escolher o género de educação a ministrar a seus filhos.

XXVII — 1.º Toda a pessoa tem o direito de tomar livremente parte na vida cultural da comunidade, de gozar as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que daí resultem.

2.º Cada qual tem direito á protecção dos interesses morais e materiais provenientes de toda a produção científica, literária ou artística, de que seja o autor.

XXVIII — Toda a pessoa tem direito a que haja no plano social e no plano internacional uma ordem tal que os direitos e liberdades enunciadas na presente Declaração, possam aí produzir pleno efeito.

XXIX — 1.º O indivíduo tem deveres para com a comunidade, na qual só o livre e pleno desenvolvimento da sua personalidade é possível.

2.º No exercício dos seus direitos e no gozo das suas liberdades, cada um só é submetido ás limitações estabelecidas pela lei exclusivamente em vista de assegurar o reconhecimento e o respeito dos direitos e liberdades doutrem a fim de satisfazer justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar geral dentro da sociedade democrática.

3.º Estes direitos e liberdades não podem em caso algum exercer-se contràriamente aos objectivos e aos princípios das Nações Unidas.

XXX — Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada por qualquer Estado, agrupamento, ou indivíduo, como um direito de exercer uma actividade ou cometer um acto visando a destruição dos direitos e liberdades que nela são enunciados.

os nossos contos

CINEMASCOPIO

por PEDRO VAZ

QUANDO se sentou pôs-se a rir com os desenhos animados. Procurou saber se gostava mesmo dos desenhos animados ou se aquilo era apenas um riso de auto-defesa. Mas como se riu mais, sacudida e livremente, achou que os desenhos animados eram efectivamente bons. Toda a sala ria, mas mais nas cenas que ele achava menos boas. Considerou a sala estupida. Riu bem alto, fortemente, com desassombro, para provar que discordava da sala. E sentiu-se bem feliz quando uma sombra de mulher velha olhou para trás e ele achou que com indignação. O gato perseguiu o rato através de todas as coisas grotescas que uma boa imaginação podia inventar e quando aquilo acabou a sala agitou-se e ainda riu. Riu mesmo durante alguns minutos, já dentro de um noticiário de actualidades, sério e antigo, com coisas que toda a gente já sabia, a guerra da Argélia, o satélite russo, as inundações de Itália, o desastre de caminho de ferro em Londres, a morte de um checoslovaco qualquer. Bem contados os mortos eram cento e três. Com os doze do jornal da tarde fazia cento e quinze. Sentiu-se descoroçoado. Que podia fazer um homem com cento e quinze mortos na consciência, mesmo depois de um bom filme de desenhos animados? E depois disto a sala foi atirada para um intervalo.

Deixou-se ficar sentado. Saiu muita gente com cara apoplética e gestos pesados. Ele próprio deixou passar três. Mas minutos depois um velho decidiu ir também lá fora e ele anteviu o ter de voltar a levantar-se quatro vezes. O velho voltou depressa. Levantou-se, sentou-se, enterrou-se na cadeira, arrependeu-se de vir ao cinema, achou que já não havia nada a fazer, que se já ali estava não valia a pena ir-se embora e olhou o cartaz que estava em frente, no sítio da tela. Era um grande cartaz dividido em dez partes, oito iguais no sítio vertical, em duas filas de quatro, e mais dois horizontais, um em cima, outro em baixo, em toda a largura. No primeiro anuncio estava uma mulher a sorrir de avental a pendurar peças de roupa. A mulher ria mal, com muitos dentes de fora e um pescoço alto e duro. O segundo anuncio tinha um tinteiro cheio de tinta e uma marca conhecida, a que ele usava, aliás conhecida e boa. Contou as letras do segundo anuncio — vinte e três.

A tela era agora mais larga, a paisagem muito alongada e colorida e a musica rugia da esquerda e da direita. Achou que estavam a exagerar com o som e que aquele quarto cretino podia muito bem vir depressa que ele estava impaciente. Depois vieram todos os nomes que eram necessários e inevitáveis para o começo do filme, mas neste filme parecia que havia mais nomes e ele enervou-se e pensou no que teria acontecido ao quarto tipo daquela fila, que saíra e ainda não voltara. O filme começou com um tiro bem violento, a sair da esquerda e da direita e a quase estoirar com os tímpanos. Um corpo caiu na terra e rolou bem uns três metros até tomar uma disposição particularmente comovente e simbólica, de forma a provar incontestàvelmente que o atingido era novo, simpático, mesmo belo; logo honesto, prometedor, bom; consequentemente o assassino antipático, mau, monstruoso. Forma hábil de obrigar a plateia a tomar partido e a olhar com maus olhos e punhos cerrados o bandido que se erguia, num grande plano, empunhando uma pistola ainda fumegante e sorrindo com uma expressão tão repugnante e satanica que era difícil conceber como aquele homem conseguiria libertar-se dos papeis sujos e criminosos e passar para o grupo magnífico dos simpáticos, vitimados nas primeiras sequências ou vitoriosos nas ultimas.

José Cardoso Pires, Castro Soromenho e Ferreira de Castro (desenho de Benjamim Marques)

Feira das vaidades

(Continuação da página anterior)

leccionador de autógrafos, muitas vezes o comprador, o aplauso, o acenar-que-sim de cabeça, o sorriso de simpatia, a carta elogiosa, o fã, a «alma gémea», o «muito bem!», o «bis», o «bravo!». O «snob» é a base, o princípio e o fim. O «snob» é o resto. O «snob» são os outros. O que está para lá do nosso isolamento. O «snob» é a nossa tábua de salvação. Sem o «snob» vamos para o fundo como o «Titanic», por mais inafundáveis que sejamos. Sem «snob» não escrevemos, não pintamos, nem esculpimos. Sem «snob» não há editor. As salas de exposições abrem-se para o «snob». O porteiro de botões dourados está lá para impressionar o «snob». O «snob» é termo essencial da nossa equação. O «snob» é util, é indispensável, é inapreciável. Acarinhe-se o «snob»! Fomente-se o «snob»! Se o «snob» não existisse era preciso inventá-lo! Viva o «snob»!

Edição das obras de Haydn

O Instituto de Joseph Haydn em Colónia publicará neste Outono os primeiros volumes da edição completa das obras de Haydn, que está em preparação desde 1955. Até agora, as obras de Joseph Haydn nunca tinham sido compiladas e impressas em edição integral. Numerosas investigações sobre a autenticidade das composições de Haydn conduziram nos ultimos tempos a importantes resultados, que facilitaram esta edição que tem uma base científica.

Museu de Literatura Alemã

O Museu Nacional de Literatura Alemã, que tem a sua sede em Marbach, perto de Estugarda, contém hoje cerca de 250.000 manuscritos, 30.000 obras impressas e 8.000 retratos, bustos e recordações da poesia alemã clássica e contemporanea. Depois da segunda guerra mundial, o museu foi enriquecido pela doação da Editora Cotta, com manuscritos de Goethe, Schiller, Hölderlin, Wilhelm von Humboldt, Jakob Grimm, Jean Paul.

Sampaio Bruno

por JOEL SERRÃO

Na perspectiva habitual da gnoseologia — origem, natureza e valor do conhecimento —, será em vão toda a tentativa para apreender os fundamentos em que assenta o esforço especulativo de Sampaio Bruno. A dificuldade primacial da interpretação da obra que nos legou reside precisamente aí. Às primeiras tentativas, depara-se-nos um pensamento que se pressente autêntico e coerente, mas que se nos escapa, na medida em que se nos não patenteiam os fios que, acaso, o conduziriam.

Inquiramos se o pensamento de Sampaio Bruno é racionalista ou empirista; se é idealista ou realista; se é céptico ou dogmático... Inquirir, podemos; o que não logramos é obter, relativamente a qualquer dessas questões, uma resposta satisfatória. Porque esse pensamento não é nem racionalista nem empirista, nem idealista nem realista, nem céptico nem dogmático. Está, na verdade, fora de tal problemática.

Concedamos. Todavia, se está fora desse *quadro de problemática, estará na mesma fora de qualquer outro quadro? E' por demais evidente que, se, em última análise, assim fosse, estariamos na presença de um pensamento inarticulado, insusceptível de estudo... A conclusão legítima do longo inquérito que intentámos, seria, afinal, bem parca, pois se nos imporia a necessidade de verificar, com lisura, o equívoco de que partira a nossa investigação: estudar um pensamento* inexistente... *Se assim fosse?! Bem... O menos que poderia acontecer, é que este livro não teria visto a luz do dia.*

Ora, a verdade, ou aquilo que como tal se nos apresenta, é que o pensamento de Sampaio Bruno tem fundamento, é coerente, é compreensível. Sòmente, é necessário buscar um quadro explicativo diverso do habitual, ou seja, daquele que predominou na filosofia moderna, a partir de Descartes e Locke. Um quadro esquecido por nós outros, apesar das suas cãs veneráveis, que remonta ao neo-platonismo, á filosofia dos gnósticos, á cabala judaica, que, por sua vez, mergulham as raizes em tempos imemoriais...

Urge dizê-lo, desde já: o pensamento de Sampaio Bruno tem raizes esotéricas, filia-se numa tradição acroamática que, a par e passo da filosofia moderna, racionalista e crítica, subrepticiamente continuou o ensino da cabala judaica, mística e emanacionista.

Pormenor de um «fresco» de Orozco na Universidade de Guadalajara

Joaquim de Carvalho mestre do pensamento

(Continuação da 1.ª página)

po se lhe alargou para além fronteiras prosseguir na mesma atitude serena de profissional da primeira linha, sem vanglória que não o atingia, com a serena objectividade que nunca o abandonava. E deixo de fora as qualidades do homem, independentes das do professor, a sua lealdade, a sua elegancia espiritual, conhecidas dos amigos, que não deixam como as outras um rasto palpável a assinalar-lhes o valor.

VIEIRA DE ALMEIDA

●

Joaquim de Carvalho foi mais do que professor de alunos de Letras em Coimbra: elevou-se a Mestre da Cultura portuguesa dos lusitanizantes de todo o Mundo. Valera-lhe esta categoria uma avidez intelectual, perante a qual as fronteiras dos domínios humanísticos se dilatavam, de modo a abranger a ciência de Pero Nunes e a poesia de Antero ou Pascoais. E escrevia-a com a aliciante elegancia dum estilo, como só muito raramente a erudição tem tido ao seu serviço.

Destes dois aspectos da sua obra resultava para ele a singularidade do prestígio — e resulta para nós a dificuldade da substituição. Estávamos longe de ser ricos; a sua morte ainda nos faz mais pobres...

HERNANI CIDADE

●

A morte do prof. Joaquim de Carvalho deixa, entre nós, um grande vazio. E' uma figura que se impunha pela seriedade do pensar e pela firmeza ideológica. Olhava-se mentalmente para as bandas de Coimbra e dizia-se com segurança:—«Está lá, pelo menos, um mestre com quem se pode contar». De princípio a fim, foi um espírito livre, fiel a ele mesmo. Realizou-se com simplicidade como professor, como hermeneuta de pensamento pátrio e ecuménico, como historiógrafo e propedeuta de cultura e, acima de tudo, como homem de princípios portador de uma inalterável consciência de que a «ideia» de liberdade só por escárneo se pode julgar mero «flatus vocis». Tanto basta para que todos sintam que é uma existência edificante que termina e um vulto de relevo que, em discreto sofrimento, desaparece.

SANT'ANNA DIONISIO

Arquitectura potsdamica

COLECÇÃO MINIATURA
DESATINO
do famoso autor
JEAN COCTEAU
Uma obra audaciosa da mais actual modernidade
— PREÇO 12$50 —
EDIÇÃO "LIVROS DO BRASIL"

Thomas Mann no Japão

Uma bibliografia das traduções das obras de Thomas Mann no Japão reproduz o encontro e a reacção de espírito japonês com o mundo artístico e espiritual do escritor. O romance «Os Budenbroocks, queda de uma família» teve, até agora, e segundo esta bibliografia, 19 edições e foi traduzido várias vezes no Japão. A primeira versão japonesa data de 1932. Em 1951 fizeram-se quatro edições do livro. A bibliografia menciona, ao todo, 69 poesias e artigos de Thomas Mann traduzidas nas ultimas dezenas de anos para japonês. O romance «A montanha mágica» já alcançou 18 edições.